ANNO XXXII. N. 80.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

QUARTA FEIRA 2 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronyme da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 lua nova as 4 horas, 28 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa
27 quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tar.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda. Os Prazeres da SS. Virgem Mãi de Deos.
1 Terça. S. Macario: S. Quitiniano: S. Volerico ab.
2 Quarta. S. Francisco de Paula fundador dos religiosos M.
3 Quinta. S. Prancacio b.; Ss. Benigno e Vulpiniano mm.
4 Sexta. S. Izidoro arc. doutor da Igreja; S. Agathopodis.
5 Sabbado. S. Vicente Ferrer: S. Ira v. m.; S. Zenon m.
6 Domingo do Bom Pastor e segundo depois de Pascoa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de março.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, para mandar postar em frente da igreja da Conceição dos Militares hoje, as 3 horas da tarde, um dos corpos de 1.ª linha, afim de fazer as honras funebres ao finado tenente coronel reformado da guarda nacional, José Cordeiro de Carvalho Leite.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, declarando que os empregados daquelle arsenal suspensos por portaria de 22 deste mez, não devem ser contemplados na folha respectiva, pois que a elles cabe requerer a quem competir os vencimentos a que se julgarem com direito.

Dito — Ao mesmo, para mandar aprontar os artigos de fardamento, mencionados nos tres pedidos, que remette.— Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam recolhidos ao armazem, que existe disponivel naquella repartição, os objetos que lhe forem apresentados pelo subdelegado da freguezia da Boa-Vista.

Dito — Ao delegado supplente de Santo Antão, declarando que faça recolher a esta capital o 1 cadete, segundo sargento, Pedro de Alcantara Tiberio Capistrano, visto fazer-se necessaria a sua presença no 2. batalhão de infantaria, ficando certo de que nesta data se pede ordem para que siga para aquella cidade um official inferior do corpo de policia, afim de servir no destacamento alli existente.— Officiou-se a respeito ao commandante do referido corpo.

Dito — Ao censor do Gymnasio Provincial, dizendo que proponha a gratificação que deve perceber o porteiro daquelle estabelecimento pelo acrescimo dos trabalhos dos lugares de enfermeiro e mordomo, dos quaes se acha elle interinamente encarregado.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a comprar dous jogos de taboas chronologicas e cartas geraes e particulares de geographia e historia para serem collocadas nas salas daquelle Gymnasio, remettendo a competente conta, afim de ser satisfeita.

Portaria — Ao agente da companhia dos paquetes de vapor, mandando transportar para a corte como passageiros de estado, caso hajam lugares vagos no vapor que se espera do norte, e não os havendo, por conta do governo, ao Dr. Manoel Caetano Pereira de Sena e a José Caetano Pereira de Sena.

Dita — Ao mesmo, para mandar transportar para a corte como passageiro de estado no vapor procedente do norte, o bacharel José Maria da Trindade.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

Recebemos esta manhãa nossas gazetas e correspondencias vindas pelo *Africa*, portador da mala hebdomadaria dos Estados-Unidos com noticias de New-York até 6 de fevereiro.

O facto mais importante desta chegada ja he sabido; trata-se da organisação da camara dos representantes pela eleição de seu presidente, eleição feita á pluralidade de votos, e que poz termo á longa serie de escrutinios, que não durou menos de dous mezes. Eis-aqui como o *Correio dos Estados Unidos* refere os ultimos incidentes da luta:

« Desde sexta-feira a luta mudara de terreno e de aspecto. Tendo afastado pela ultima vez o systema de pluralidade com a fraca maioria de 10 votos contra 108, a camara vira surgir uma candidatura inteiramente nova, que parecia ter de servir de transacção entre todos os partidos. O Sr. Aiken, da Carolina do Sul, proposto pelo Sr. Cobb reunira desde a primeira vez 103 votos sobre 213 votantes. Tinham-lhe faltado somente quatro votos para chegar de uma feita á presidencia.

« Essa especie de phenomeno explicava-se pela pouca importancia pessoal do Sr. Aiken junto á sua qualidade de homem do sul. Este titulo devia naturalmente grangear-lhe o apoio de todos os partidarios do bill de Nebraska, emquanto sua mesma obscuridade isentava-o das opposições determinadas que somente se fazem ás individualidades brilhantes. Se sua eleição se houvesse realisado, teria sido semelhante á do proprio Sr. Franklin Pierce na convenção democratica de 1852.

« Os representantes democratas, ou ao menos parte delles, creram evidentemente que tal seria o resultado dessa nova peripecia. Vendo ao Sr. Aiken chegar repentinamente tão perto da maioria absoluta lisongearam-se de que adquiriria a maioria relativa sem esforço, e quando foi de novo proposto na abertura da sessão de sabbado a eleição por simples pluralidade, deixaram de fazer-lhe resistencia. A moção foi adoptada por 113 votos contra 104, e confirmada por 117 votos contra 101.

« Todavia, antes de proceder-se á ultima votação por escrutinio secreto assim decretada, houve ainda tres tentativas de nomeações por maioria absoluta. Todas tres deram uniformemente 102 votos ao Sr. Banks, 93 ao Sr. Aiken, e 18 a 20 votos perdidos sobre os Srs. Fuller, Campbell e Wells.

« Desde então os democratas poderam ver que tinham-se desencaminhado, e que estavam perdidos sem recurso. Tinham esperado que os amigos do Sr. Fuller se reuniriam ao Sr. Aiken no momento decisivo para assegurarem a derrota do Sr. Banks, e esse reforço ia visivelmente faltar-lhes.

« Com effeito, alguns instantes depois o escrutinio dava 103 votos ao Sr. Banks, 100 ao Sr. Aiken, e 11 votos perdidos. O Sr. Banks achava-se eleito presidente da camara com a simples maioria de 3 votos. A neutralidade obstinada de alguns Know-nothings dera-lhe a victoria. »

Essa eleição pode com razão denominar-se uma victoria do norte contra o sul. He o primeiro triumpho da causa moral da liberdade dos negros, que brevemente será objecto de uma luta mais decisiva. O Sr. Banks como politico pertence á escola do Sr. Seward; he um abolicionista de Massasuchetts, por isso nenhum representante do sul votou por elle. Demais, a estrea do Sr. Banks em sua nova dignidade produzio uma impressão geralmente favoravel, e do melhor agouro. Conduzido á poltrona pelos Srs. Aiken, Fuller e Campbell « tomou assento, diz um despacho, como se em sua vida nunca fizera outra cousa senão commandar os tumultuosos elementos que o rodeavam. » Acclamações partidas de todos os pontos da camara, e as quaes reuniram-se as tribunas, saudaram sua inauguração; depois houve silencio, e o novo presidente pronunciou a seguinte allocução:

« Srs. representantes.—Antes de tomar completamente posse do posto que me conferistes, aproveito vossa indulgencia para exprimir minha gratidão pela honra que me fizestes. Maior seria o prazer que sinto, se podesse ter a consciencia de achar em mim para estas funcções, sempre delicadas e espinhosas, mas actualmente rodeadas de difficuldades excepcionaes, uma capacidade proporcionada á sua gravidade e á sua dignidade. Tudo o que posso dizer he, que serei quanto poder fiel ás instituições e aos interesses do paiz e do governo, e imparcial no que respeita os direitos dos membros desta camara. Não tenho em vista nenhum objecto pessoal. Estou somente animado pelo desejo de contribuir de minha parte para a manutenção dos principios estabelecidos de nosso governo, em sua significação americana-original desenvolvendo a porção do continente que occupamos, quanto o permittem os poderes de que estamos revestidos, estendendo a influencia benefica de nossas instituições no interior e no exterior,—e conservando intactos os inestimaveis privilegios que nos tem sido transmittidos. Sei que nem eu, nem qualquer outro homem pode estar na altura do perfeito desempenho de seus deveres; faço, pois, o que devem fazer todos em semelhante caso, appello para a vossa indulgencia e para o vosso apoio.

Como se vê, em seu discurso, aliás mui simples, o Sr. Banks não prometteu outra cousa senão a imparcialidade e a manutenção dos principios constitutivos da republica *em sua significação americana-original*.

Está pois a sessão seriamente aberta. A camara deve recuperar agora o tempo perdido pela sabedoria e pela utilidade de suas deliberações: *All is well, that ends well*. Entre os primeiros assumptos dignos de attrahir sua attenção acha-se o projecto do estabelecimento de nova linha de vapores transatlanticos entre Liverpool e um dos portos do sul, Richmond mui provavelmente. Não padece duvida que essa importante via de communicação reclamada pelas necessidades commerciaes obtenha o assentimento e a subvenção do poder legislativo, e funccione antes do fim do anno. Porquanto, nesse paiz tudo anda a vapor, mesmo as construcções navaes.

Ja dissemos que o senado confirmou a nomeação do Sr. Dallas para a embaixada de Londres em substituição do Sr. Buchanan, o qual volta para a America, afim de tratar de sua candidatura á presidencia dos Estados Unidos. Ahi continuava a discussão sobre a America Central, e nada fora ainda decidido a tal respeito.

As ultimas noticias recebidas de Kansas não são satisfactorias; houve novamente sangue derramado, e todos armavam-se de parte a parte para recomeçar a luta. Receiava-se nova invasão dos Missourianos, e fazam-se em Lourence e em Topeka grandes preparativos para resistir-lhes.

(*Journal du Havre.*)

O novo paquete transatlantico americano *Fulton*, que inaugura sua carreira, chegou esta noite depois de tocar em Cowes, trazendo-nos a mala intermediaria dos Estados-Unidos com noticias de New York até 9 de fevereiro corrente.

Depois de terem feito sessão a 6 e 7 sem haverem tratado de nenhum objecto importante, os dous ramos do congresso adiaram-se para 11.

Annuncia-se de Washington que o Sr. Buchanan accusou a recepção dos despachos que ordenam-lhe peça formalmente ao governo britanico a volta do Sr. Crampton. Todavia elle ainda não desempenhára essa delicada missão. Sem duvida só quando fôr sabida a resposta do gabinete de Londres a essa requisição, he que o Sr. Dallas partirá para substituir o Sr. Buchanan em seu posto diplomatico.

Demais affirma-se que o novo embaixador ja recebeu suas novas instrucções, as quaes prescrevem-lhe ao acaso que insista na interpretação dada ao tratado Clayton-Bulwer pelo governo da União.

Despachos recentes do Sr. Wheeler, ministro dos Estados-Unidos, no Nicaragua, dizem que as forças do general Walker montão a mil e duzentos homens; o Sr. Wheeler crê que Walker conseguirá estabelecer a união de todos os Estados da America Central; justifica-se em termos pacificos de ter reconhecido o governo estabelecido ultimamente no Nicaragua.

O Sr. French de novo pedio formalmente para ser recebido como ministro do Nicaragua; mas não tendo sido desfeitas as objecções precedentemente emittidas contra seu governo, elle não póde ser ainda recebido officialmente. Quanto ao mais, diz o *New-York Herald*, elle está em bons termos com o presidente Pierce, o qual disse-lhe que tinha certeza de que o enviado de Nicaragua reconheceria depois a sabedoria da politica que os Estados Unidos adoptaram para com esse paiz.

Em consequencia das instrucções recebidas de seu governo, o Sr. general Almonte, ministro residente do Mexico, retirou o protesto que depozera contra o pagamento dos tres milhões de dollars pertencentes ainda ao seu governo pela compra do valle de Mesilla.

Nove Irlandezes presos ultimamente em Cincinnati por serem accusados de quererem violar as leis de neutralidade tinham sido despronunciados.

O Sr. general Cass foi a 8 de fevereiro victima de serio accidente em Washington; descendo a escada da repartição das patentes cahio de uma altura de quatro degraos, e foi gravemente ferido na cabeça. Transportaram-no para o hotel nacional, onde recobrou os sentidos depois de algum tempo. As ultimas noticias dizem que o estado do illustre estadista melhorou levemente, mas que ainda não se achava fóra do perigo.

Posto que a emigração tenha diminuido grandemente durante 1855, a diminuição parece ser maior este anno. Assim desde o 1. de janeiro até 6 deste mez só tinham chegado 2,350 emigrados em New-York, ao passo que durante o mesmo periodo do anno passado tinham chegado 8,385, o que apresenta uma diminuição de 6,035.

(*Idem.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

21 de março.

Relação nominal do juizes de direito pela ordem de suas antiguidades até o dia 31 do mez de dezembro do anno de 1855, approvada pelo supremo tribunal de justiça na sessão de 15 de março de 1856.

	An.	Mez.	Dias.
1. Antonio Henriques de Miranda.	22	8	3
2. João Quirino Rodrigues da Silva.	21	10	21
3. Joaquim Pedro da Costa Lobo	21	9	3
4. Lourenço Caetano Pinto	20	11	12
5. Tristão Antonio de Alvarenga	20	10	3
6. José Christiano Garção Steckler.	20	7	3
7. José Pereira da Graça Junior.	20	6	3
8. Antonio Vieira Braga	20	0	11
9. Lourenço José da Silva Santiago.	20	0	1
10. Joaquim Manoel Vieira de Mello	19	8	14
11. Francisco Elias do Rego Dantas.	19	8	3
12. Antonio Militão de Souza Aymberé.	19	5	21
13. José Mattoso de Andrade Camara	19	4	5
14. Francisco Xavier Cerqueira	19	4	1
15. Agostinho Moreira Guerra	19	3	14
16. Joaquim Rodrigues de Souza.	19	3	9
17. Manoel Teixeira Peixoto.	18	11	29
18. Caetano Vicente de Almeida Junior.	18	9	14
19. José Candido de Pontes Visgueiro.	18	9	13
20. Manoel Joaquim Bahia	18	7	14
21. Francisco Pereira Dutra	18	4	0
22. João Valentim Dantas Pinage	18	2	3
23. Antonio José Machado	17	10	5
24. Joaquim José da Cruz Secco.	17	9	17
25. Manoel Libanio Pereira de Castro.	17	8	19
26. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.	17	8	11
27. José Pereira da Costa Motta.	17	7	16
28. Domingos Martins de Faria.	17	4	1
29. Antonio Gonçalves Martins.	17	3	14
30. Antonio Leopoldino de Araujo Chaves.	16	11	3
31. Francisco Lourenço de Freitas.	1	9	0
32. José Ignacio Accioli de Vasconcellos	16	5	18
33. Henrique Jorge Rebello.	16	2	12
34. Antonio Joaquim da Silva Gomes.	16	0	29
35. Francisco Jorge Monteiro.	16	0	29
36. Manoel José de Freitas Travassos.	15	11	27
37. José Gaspar dos Santos Lima.	15	4	10
38. Affonso Arthur de Almeida Albuquerque.	15	1	8
39. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.	15	1	8
40. Miguel Fernandes Vieira.	14	11	29
41. Antonio Thomaz de Godoy.	14	11	10
42. Miguel Joaquim Ayres do Nascimento.	14	10	12
43. Antonio do Canto Brum.	14	8	14
44. Estevão Ribeiro de Rezende.	14	7	11
45. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.	14	2	2
46. Pantaleão José da Silva Ranos.	14	1	28
47. Innocencio Marques de Araujo Góes.	13	11	3
48. Francisco Marques Araujo Góes.	13	10	21
49. Anselmo Francisco Peretti.	13	10	21
50. Francisco de Assis Pereira Rocha.	13	8	26
51. Angelo Muniz da Silva Ferraz.	13	6	28
52. Evaristo Ferreira de Araujo.	13	3	27
53. Bernardo Machado da Costa Doria.	13	2	3
54. Carlos Antonio de Buhões Ribeiro.	12	11	24
55. Luiz Antonio Barbosa	12	11	22
56. Venancio José Lisboa	12	10	17
57. Manoel Elisiario Castro Menezes.	12	7	8
58. José Thomaz Nabuco de Araujo.	15	5	10
59. Firmino Rodrigues Silva.	12	5	8
69. Joaquim Firmino Pereira Jorge.	12	0	25
61. José Baptista Lisboa.	11	9	0
62. Manoel Filippe Monteiro.	11	8	18
63. Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud.	11	4	17
64. Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja.	11	4	4
65. João Caldas Vianna.	11	3	24
66. José Bernardo de Loyola	11	2	27
67. Antonio de Barros Vasconcellos.	10	9	17
68. Deocleciano Augusto Cesar do Amaral	10	7	10
69. Affonso Cordeiro de Negreiros Sayão Lobato.	10	6	3
70. João José de Almeida Couto.	10	3	14
71. José Ricardo de Sá Rego.	10	3	5
72. João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato	10	2	0
73. Ignacio Manoel Alves de Azevedo	9	11	0
74. José Antonio de Magalhães Castro	9	10	7
75. Francisco Domingues da Silva.	9	9	13
76. Theofilo Ribeiro de Rezende.	9	7	20
77. João Bonifacio Gomes de Siqueira	9	7	11
78. João Baptista Gonçalves Campos.	9	7	6
79. Joaquim Fernando da Fonseca.	9	6	19
80. João Caetano Lisboa.	9	6	9
81. Antonio Ladislão de Figueiredo Rocha	9	3	29
82. Quintiliano José da Silva.	9	2	3
83. Gonçalo da Silva Porto	9	1	25
84. José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro.	9	1	0
85. José Joaquim de Siqueira	8	10	18
86. João Mauricio Wanderley.	8	10	13
87. Antonio Francisco de Azevedo	8	4	25
88. José Tavares Bastos	8	4	23
89. Luiz Alves Leite d'Oliveira Bello	8	2	18
90. Antonio José Lopes Damasceno	7	5	3
91. Francisco José Furtado	7	3	11
92. Joaquim Octavio Nebias.	7	1	13
93. Luiz Antonio Barbosa de Almeida	6	9	10
94. João Chrysostomo Pinto da Fonseca	6	6	17
95. André Curcino Pinto Chichorio da Gama.	6	4	12
96. Marcos Antonio de Macedo	6	4	7
97. Francisco da Serra Carneiro.	6	4	3
98. Manoel José Gomes Ribeiro Horta	6	2	26
99. Polycarpo Lopes de Leão.	6	2	25
100. Manoel Jansen Ferreira	6	2	5
101. José Nicoláo Regueira Costa	6	1	0
102. Manoel José da Silva Porto	6	0	10
103. Antonio Francisco de Salles	5	11	3
104. Antonio José Monteiro de Barros	5	11	0
105. Francisco Marianni	5	9	13
106. Urbano Sabino Pessoa de Mello	5	8	22
107. Leovigildo de Amorim Filgueiras.	5	7	10
108. Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto	5	5	10
109. Antonio Joaquim Monteiro de Sampaio	5	4	2
110. José Francisco de Arruda Camara.	5	4	0
111. Viriato Bandeira Duarte	5	3	15
112. Ermano Domingues do Couto.	5	2	4
113. Antonio Joaquim Fortes Bustamante	5	0	17
114. João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.	4	11	3
115. José Innocencio de Campos.	4	10	3
116. Manoel Pereira da Silva Coelho	4	8	21
117. José Filippe de Souza Leão.	4	7	4
118. João de Souza Nunes Lima.	4	3	25
119. Luiz Carlos de Paiva Teixeira.	4	1	4
120. Francisco Soares Bernardo de Gouvea	4	0	21
121. Hilario Gomes Nogueira Barbosa.	3	11	16
122. Benevenuto Augusto de Magalhães Taques	3	10	11
123. Manoel Gomes Corrêa de Miranda	3	5	0
124. Joaquim Francisco Moreira.	3	4	10
125. Domingos José Nogueira Jaguaribe	3	4	4
126. Manoel Fernandes Vieira	3	2	10
127. Francisco Mendes da Costa Correa	3	2	1
128. João Antonio de Araujo Freitas Henriques	3	1	26
129. João de Salomé Queiroga	3	1	11
130. Antonio Augusto Pereira da Cunha	3	0	23
131. Silverio Fernandes de Araujo Jorge	3	0	17
132. D. Luiz de Assis Mascarenhas	3	0	11
133. Herculano Antonio Pereira da Cunha	2	9	6
134. Manoel Correa Lima	2	6	29
135. Balduino José Meira	2	3	5
136. Manoel José da Silva Neiva	2	1	19
137. João Carlos Pereira Ibiapina	2	1	3
138. João Marcellino de Souza Gonzaga.	2	0	13
139. José Norberto dos Santos	1	11	4
140. Tristão de Alencar Araripe	1	10	30
141. Antonio de Cerqueira Lima.	1	8	26
142. Joaquim Augusto Hollanda Costa Freire	1	8	26
143. João de Carvalho Fernandes Vieira	1	8	11
144. João José Ferreira de Aguiar	1	7	15
145. Olegario Herculano de Aquino e Castro	1	7	13
146. Emiliano Fagundes Varella	1	6	26
147. José Bandeira de Mello.	1	6	0
148. Ignacio Francisco Silveira da Motta	1	6	0
149. Francisco Rodrigues Sette	1	5	20
150. Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira.	1	5	19
151. Frederico Augusto Xavier de Brito	1	4	13
152. José Caetano de Andrade Pinto.	1	3	28
153. Luiz Francisco da Camara Leal.	1	3	28
154. João Lustosa da Cunha Paranaguá	1	3	21
155. Manoel de Freitas Cesar Garcez.	1	3	3
156. Manoel Joaquim de Mendonça Castello-Branco	1	3	2
157. Alexandre Pinto Lobão.	1	3	2
158. Francisco Liberato de Mattos.	1	2	28
159. Luiz Carlos da Rocha.	1	2	24
160. Francisco de Araujo Lima	1	2	11
161. Joaquim Bandeira de Gouvêa	1	1	25
162. João José de Andrade Pinto.	1	1	21
163. João de Souza Reis.	1	0	21
164. José Antonio de Oliveira e Silva.	1	0	7
165. Antonio Borges Leal Castello-Branco.	1	0	0
166. Speridião Eloy de Barros Pimentel.	0	11	23
167. Felix Gomes do Rego	0	11	21
168. Raymundo Ferreira de Araujo Lima	0	10	24
169. Joaquim Caetano da Silva Guimarães.	0	10	6
170. Justiniano Baptista Madureira.	0	9	21
171. Luiz Gonzaga de Brito Guerra	0	7	24
172. Antonio Manoel de Aragão e Mello	0	6	9
173. João Alves de Castro Roso.	0	5	28
174. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves	0	5	25
175. Victorino do Rego Toscano Barreto	0	5	0
176. Angelo Francisco Ramos.	0	4	12
177. Francisco Xavier Paes Barreto.	0	3	21

Juizes de direito que ainda não contam antiguidade por falta dos devidos esclarecimentos.

Theodosio Manoel Soares de Souza.
André Pereira Lima.
José Alves dos Santos.
Francisco de Sá Brito.
João Capistrano de Macedo Alkmem.
Julio Cesar Berenguer de Bitancourt.
José Francisco da Silva Amaral.
Rufino Theotonio Segurado.
Francisco de Assis Bezerra de Menezes.
Antonio Roberto de Almeida.
Manoel Bento Guedes de Carvalho.
Luiz José de Sampaio.
Ignacio Carlos Freire de Carvalho.
Joaquim Jorge dos Santos.
Manoel José Pinto de Vasconcellos.
Ignacio José de Almeida Gouvea.
João Sertorio Junior.
José Antonio Vaz de Carvalhaes.
Carlos Luiz da Silva Moura.
João Paulo Monteiro de Andrade.
Lourenço Francisco de Almeida Catanho.
Luiz Lopes Villas-Boas.
João Ignacio Silveira da Motta.
Agostinho Luiz da Gama.
Vicente Ferraira da Silva Bueno.
Joaquim Gonçalves de Lima.
Ambrozio Leitão da Cunha.
Manoel Tertuliano Thomaz Henriques.
Ignacio José Mendonça Uchôa.
Francisco de Assis Lopes Mendes Ribeiro.
Antonio Barbosa Gomes Nogueira.
Antonio Candido da Rocha.
Sebastião José da Silva Braga.
Caetano Alves Rodrigues Horta.
Gervasio Gonçalves da Silva.
Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
José da Costa Lima e Castro.
Vicente Ferreira Gomes.
Joaquim de Azevedo Monteiro.
João Mauricio Cavalcanti Wanderley.
Jeronymo Maximo de Oliveira e Castro.
Joaquim Francisco de Faria.
João da Costa Lima e Castro.
Francisco Gonçalves da Rocha.
Luiz Antonio Pereira Franco.
Adriano José Leal.
Antonio de Souza Mendes.
José Ascenso da Costa Ferreira.
Joaquim Pinto Porto.
Antonio Buarque Lima.
Gasparino Moreira de Castro.

Rio de Janeiro 15 de março de 1856.—O secretario do supremo tribunal de justiça, *João Pedreira do Couto Ferraz*.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

AMAZONAS.

Barra do Rio Negro, 20 de fevereiro.

Principio hoje a minha tarefa, dando-lhe parte que no dia 12 d'aqui partio com destino ao Maranhão, o Dr. Sebastião José da Silva Braga, que foi removido de chefe de policia desta provincia para a vara do juizado de direito no Tury-Assú.

Foi geralmente sentida a sua remoção, porque em pouco tempo o Sr. Dr. Braga conquistou muitas sympathias, e os Amazonienses muito esperavam de seus bons desejos, zelo e actividade.

Por ora ainda está vago esse lugar, e Deos permitta que seja feita uma boa escolha.

Está interinamente exercendo este cargo o Dr. Miranda, que ha pouco deixou as redeas da administração provincial.

He magistrado honrado, cidadão probo e muito prudente.

Por meio do seu tão lido como conceituado *Diario*, já que não posso deixar a minha pobre canôa nas praias do Seminario e ter entrada em palacio, vou chamar a attenção de S. Exc. para o seguinte.

Esta provincia, ainda nascente e confiada aos seus desvellos com muito acerto, confina com seis differentes estados, e por esta circumstancia só he digna de ser muito bem defendida não só para nosso credito actual, como tambem para resistencia e nullificação de alguma invasão desses estados, e infelizmente apenas temos quatro reductos arruinados por toda a defeza.

Por muitas vezes remando canôas de regatões tenho-me demorado horas e horas no forte de S. Joaquim do Rio Branco, na confluencia dos rios Tacutú e Uraruera, e não parece ser mais aquelle forte, que em 1752 foi construido por ordem do grande Pernambucano — Marquez de Pombal — com o fim de evitar correrias de Hollandezes por propriedades portuguezas e aldeias de Indios!

Não ha uma só bateria e nem terraplenos, e por muitas vezes tenho descançado das fadigas do dia com a cabeça deitada sobre as peças, que estão no chão, e tão inertes como um valente campeão, que depois de extenuado de fadigas, vive só no remanço da paz e no conchego da familia e dos amigos, contando e louvando suas e alheias façanhas, porque ja não he capaz de as pôr em pratica como outr'ora.

Lá na margem direita do Rio Negro e á cavalleiro da cachoeira do Crocobi existe a bateria de S. Gabriel em identicas circumstancias.

Appellidei-o de *Bateria* e não de *Forte*, porque o julgo *fraco*, por ser dominado por eminencias, onde o inimigo se póde entrincheirar, e dahi despedir muita balla e foguetes a *congreve*, e reduzi-lo a tal estado de inutilidade, que apenas se aponte o lugar *Ubi Troja fuit*.

Nos fins do seculo XVI, um padre, pertencente a veneranda e sempre respeitavel ordem dos Anchietas e Nobregas, cujo nome era Samuel Fritz, e que andou pelas mattas virgens do Amazonas, encostado a um bordão de peregrino, trazendo por toda bagagem a *Santa Biblia* debaixo do braço, e por toda a riqueza um crucifixo, pendente do pescoço, e que sobre o coração lhe alentava a fé que o conduzia atravez de innumeros perigos, parou na aldeia Mamua, e ahi, na margem direita do Rio Negro, passou muitos mezes pregando as santas doutrinas do Evangelho, e amenisando os costumes, fundou uma villa, com a denominação de S. José, onde depois foi construido um *forte* com o mesmo nome e com o cognome de *Marabitanas*, o qual tambem está inutilisado completamente.

Lá nas fronteiras do Perú, antigamente foi assentado nas ruinas da aldeia de S. Pedro, uma das seis fundadas pelo zelo religioso do referido missionario Samuel Fritz, o forte e povoação da Tabatinga, do qual apenas hoje existem tres estacas!

Para este painel tão desgraçado como verdadeiro, penso e não sei se bem, que as vistas de S. Exc. devem ser chamadas, e tão zelloso como tem-se mostrado no principio de sua administração, tão rica de esperanças, julgo que meus desejos, tão cheios de verdade e de interesse, não serão — *vox clamans in deserto*.

Em tão curto tempo de administração, nenhum presidente tem feito tanto como o senhor Dr. Dias Vieira.

A esta monotomia em que todos aqui viviam, succedeu uma época de enthusiasmo, de vigor e de renascimento.

O principio da edificação da ponte que une o bairro da Matriz com o do Espirito Santo, mostra que os planos de S. Exc. não são só bonitos desenhos, traçados por mão habil para ir ao longe illudir um ministro, e angariar uma gloria de algumas horas até que venha a mão da verdade mostrar a mentira, e desmascarar o seu autor.

Uma falta que parecia impossivel ser remediada era a de *braços*, porem chegando aos ouvidos de S. Exc., que existião por essas ruas muitas pessoas de ambos os sexos vivendo vida de vagabundos ou de parasitas, por intermedio do Dr. chefe de policia mandou contrata-las para os trabalhos das obras publicas, e ja no trabalho da *ponte* estão 13 mulheres.

Disse-me o meu infallivel Lopes, que esta medida de utilidade tão palpavel tinha encontrado alguma opposição, e que alguem a julgava até inconstitucional, porem que lhe affiançára o seu companheiro de casa, o advogado Salles, que ella era constitucionalissima, porque está claramente marcado no art. 111 da secção 2ª do codigo criminal, onde se marcão as penas, em que incorrem os vagabundos, mendigos e prostitutas.

Posso affiançar-lhe que a parte sensata da população applaudio esta lembrança, e que apenas um ou outro *Claudio* é que despendeu algumas palavras em defeza de sua *Messalina*, ou então alguma cabeça tão esteril como o rochedo de que nos falla a Escriptura, que só com a vara de Moises he que pode brotar, não agua como aquelle, mas sim muita parvoice e de grosso celibre.

Além de ser esta medida demasiado util, ja estava aqui esse costume desde 1788, quando o brigadeiro Manoel da Gama Lobo d'Almada governou esta provincia, porque elle obrigava todas as vadias a recolherem-se na casa, onde hoje he o paço da camara, e ahi durante o dia levavam fiando por tarefa, e desse tempo contam-se muito boas obras.

Ainda não vai longe o tempo em que um commandante militar, por meio dos rufos d'um tambor, reunia em sua casa as mulheres e ahi ordenava-lhes a *fachina* ou limpeza de todas as ruas da cidade.

Muitas vezes eu vi o coronel João Henriques dar essas ordens.

Não he só nesta cidade que se obriga o vadio a ter profissão: por todo o Brasil isto assim acontece, e se de nosso paiz lançarmos as vistas sobre a França, vemos que desde 1777 são enviados a galés os individuos de 16 a 60 annos sem profissão, e na Inglaterra no reinado de Eduardo VI foi executado um decreto, que considerava vagabundo o homem ou mulher sem occupação util *só por tres dias*, e como tal soffria com ferro quente a impressão no peito da letra V, e Henrique VIII mandou executar 72,000, ladrões tirados do numero dos vagabundos.

Sempre ouvi dizer que a ociosidade he a mãi de todos os vicios, e assim, empenhado como está o Sr. Dr. Dias Vieira no melhoramento material e moral desta provincia, bem fez em ir ja cortando esse mal —a preguiça— que aqui em muita gente tem raizes profundas.

Depois de passados alguns dias eu vi, por occasião de pagamento, as mulheres mui contentes, e alegres as tenho visto durante o serviço até hoje, e os taes *Claudios* estão amuados e escondidos, apenas dizem que elles não se deviam fiar em mulheres, só por que ellas reconheceram o bem desta medida, que lhes dá 3$ por semana, e os mandaram pentear monos, temendo que elles talvez se aproveitassem dos seus salarios.

— 26 —

He com grande prazer que lhe noticio a ida para Cucei do coronel João Henrique de Mattos por ordem do Sr. Dr. Dias Vieira.

Este acto prova que as minhas reflexões despendidas no principio desta carta não são inuteis, e que ja as vistas de S. Exc. estão voltadas para esses trabalhos de fortificações.

Disse-me tambem o Lopes que por detraz do paço da camara está sendo levantada a casa para o mercado do peixe, e que em breve estava montada a companhia de pescaria, cuja utilidade he tão evidente como um axioma.

Hontem eram oito horas da noite, quando fui acordado pelo Lopes, que, furioso ainda mais do que he de costume, me disse muito assustado que breve nos estava batendo á porta o —dia de juizo— por causa do *cholera* e da *febre amarella*, que nesse dia tinha matado ja 10 e tantas pessoas!

Tão rapido como o relampago me dirigi em busca do Dr. Cesar Marques, unico medico que aqui existe presentemente, e perguntando-lhe sobre o caso, delle ouvi as seguintes palavras: « Não se assuste, reina, he verdade, agora a cholerina, o cholera-morbus e a febre amarella com vomitos negros, porem apenas tem fallecido da febre uma só pessoa, e essa sem soccorros medicos, e foi o filho do soldado Papagaio. Varias pessoas, como uns caboclos do Wilkens

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

Por Carlos Monselet.

SEGUNDA PARTE.

VIII

Amelia.

No momento de entrar em casa da condessa de Ingrande, Filippe Beyle experimentou uma comoção extraordinaria.

Não escapava-lhe ao espirito quanto esse passo era desusado, e de outra parte o interesse repentino que lhe testemunhára o conde abria largo campo as suas conjecturas.

Sentia que chegava a um periodo importante de sua vida.

Duas ou tres pessoas somente estavam reunidas no salão da condessa, quando Thereza veio preveni-la em meia voz, de que um senhor desejava fallar-lhe da parte do conde de Ingrande.

— Conduza esse senhor ao salão inferior, e peça-lhe que espere, respondeu ella dissimulando seu espanto.

Posto que apparentemente occupada em contemplar algumas flores, Amelia ouvio muito bem as palavras da camarista e a resposta da condessa.

Depois de ter arrancado rapidamente as flores, e ter composto um ramalhete, ganhou uma portinha e lançou-se na escada.

Só parou no liminar do salão indicado pela mãi. Ahi o coração palpitou-lhe, e a timidez natural ao seu sexo e á sua idade suspendeo o impeto de seu impulso. Sabia que volvendo um botão se acharia diante de uma pessoa que podia dar-lhe de seu pai noticias de que estava privada desde muito tempo; mas era um amigo ou um inimigo que ia dirigir-se?

Amelia não tinha um instante a perder; a condessa podia surprendela.

Entrou.

Sua sorpreza foi viva quando vio um homem moço, alto e bello que igualmente sorprezo, mas menos perturbado saudou-a com graça perfeita.

— Senhor, disse Amelia, vio meu pai?

— Sim, senhora.

— Ha muito tempo?

— Hontem de manhãa.

— Vossa senhoria he mais feliz do que eu, murmurou ella suspirando.

— Seu pai, senhora, com a segunda vista do coração, que raras vezes engana, previra o acaso deste encontro. Elle encarregou-me de testemunhar-lhe suas lembranças, sua ternura e suas saudades.

— Oh! obrigada, senhor! exclamou Amelia; não he um bom pai!

A essa pergunta ingenua Filippe Beyle respondeu:

— Sem duvida, senhora.

— Vossa senhoria o tornará a ver breve?

— Hoje provavelmente.

— Pois bem, visto que o senhor he amigo delle.... não he amigo delle? perguntou a mocinha com graciosa hesitação.

Sou um dos mais dedicados.

— Oh! tanto melhor! exclamou Amelia; então consentirá em entregar-lhe estas flores de minha parte?

— Certamente sim, senhora, elle as terá esta noite.

— Ha muito tempo que não o vejo; diga-lhe que obra mal em não fazer por aproximar-se mais frequentemente de sua filha,

— Creio poder affirmar que elle só cuida no meio de ter brevemente essa felicidade.

— Praza a Deos que vossa senhoria diga a verdade! exclamou Amelia fitando os olhos sobre Filippe com expressão ineffavel.

Um rumor apressou sua retirada.

Ella desappareceu pela porta opposta á que servia de entrada.

Filippe estava ainda encantado por essa apparição quando voltando-se vio-se diante da condessa de Ingrande, magestosa de frieza e de altivez.

Desempenhou sua missão com o maior desembaraço que póde. Se não tentou desculpar a prodigalidade do conde, ao menos apresentou-a como uma elegante tradição de familia. A condessa ouvio-o com impassibilidade, e depois respondeu:

— Examinarei as cifras que vossa senhoria me traz, e conferirei com o meu conselho ordinario. Mas desde agora eu consideraria um caso de consciencia dar ao senhor conde uma esperança relativa ao exito de seu pedido. Tenho soffrido estes dous annos perdas consideraveis em meus bens, e o futuro de minha filha, cuja responsabilidade pesa sómente sobre mim, impõe-me deveres que serão comprehendidos pelo senhor conde.

Filippe não tinha outra cousa a fazer senão inclinar-se e effectuar sua retirada.

Um gesto da condessa o releve.

— Mais uma palavra, senhor, disse, ella. Posto que minhas relações com o meu marido não tenham mais a continuidade de outr'ora, seus amigos, mormente aquelles que como vossa senhoria tem merecido penetrar tanto em sua intimidade e não me devem ser desconhecidos. He um sentimento que será facilmente comprehendido. Apresentando-se em minha casa, sua intenção não foi sem duvida de guardar o anonymo, senhor.... senhor?

— Filippe Beyle, disse elle.

Um leve movimento de sobrancelhas trahio uma sensação de sorpreza na condessa.

Filippe sahio com a dignidade de um embaixador que recebe seu passaporte.

Nem elle nem a condessa desconfiavam que sua conversação fôra ouvida por Amelia. Tendo entrado em um gabinete, cuja segunda sahida fôra recentemente condemnada, a rapariga achara-se involuntariamente na necessidade de assistir a revelações de natureza nova e penivel para ella. Soube pela primeira vez a verdadeira situação do pai, e seu coração revoltou-se contra a recusa pronunciada pela condessa.

Em compensação augmentou consideravelmente sua gratidão para com Filippe Beyle.

No salão do primeiro andar, para onde subio no fim de alguns minutos, Amelia achou a mãi entregue a uma irritação febril, mas muda. A marqueza de Pressigny estava assentada não longe della. Uma e outra tinham mudado pouco nesses dous annos; porem um observador teria podido notar que madama de Ingrande tornara-se mais severa, e madama de Pressigny mais afavel.

Depois que succederam-se algumas visitas, a condessa dirigio-se a irmãa e disse-lhe:

— Sabe quem teve a audacia de apresentar-se agora em minha casa?

— Quem?

— O matador do pobre Ireneu de Fremeleu.

— O matador!

— Mr. de Tremeleu não morreu!

Estas duas protestações foram lançadas ao mesmo tempo por Amelia e pela marqueza.

— Se não morreu, pouco faltou-lhe, tornou a condessa; está doente em consequencia da ferida, e os medicos apenas ousam esperar completa cura,

— Não foi leal, minha mãi, o combate que houve entre esses dous senhores? perguntou Amelia.

— Quem sabe? disse a condessa.

— Oh! minha irmãa! exclamou a marqueza de Pressigny; vossê he parcial. O duello em que Ireneo foi ferido por Mr. Filippe Beyle, quando estavamos nos banhos da Teste, teve lugar com as condições mais honradas. Uma das testemunhas, he um meu amigo... he Mr. Blanchard... e posso asseverar-lhe que tudo passou-se lealmente nesse infeliz encontro. A sorte das armas não foi favoravel a Irineo, e releva não esquecer que elle fôra o aggressor. Em tal caso o ferido merece compaixão; mas a justiça deve ser para todos, mesmo para...

— Mesmo para Mr. Beyle!

— Sim, minha irmãa, respondeu a marqueza.

Amelia lançou-lhe um olhar que valia um agradecimento.

Embora tivessem passado dous annos sôbre os factos imprudentemente evocados pela condessa, a lembrança delles ainda era viva na rapariga.

Na epoca que acaba de ser recordada Amelia não ignorava que uma das convenções de familia tão respeitaveis, mas tão fecundas em uniões desastrosas, a destinara a ter o nome de Tremeleu. Não amava a Ireneo; estava habituada a considera-lo como um protector. Nunca experimentára emoção á sua vista, nunca aceitando-lhe o braço sentira subirem-lhe ás faces as primeiras rosas do ramalhete que floresce no coração das donzellas. Todavia por curiosidade natural não deixára de inquietar-se pelos actos e sentimentos daquelle que havia de ser seu marido; assim seu amor proprio ficou vivamente offendido, quando ouvio contar que nas dunas da Teste Mr. de Tremeleu combatera em duello por uma mulher. Quem era essa mulher? Uma cantora. Amelia herdara a altivez da mãi; calou-se. Não ousaremos dizer que teve uma horrivel e secreta satisfação sabendo que Ireneo escapára de pagar com a vida essa infidelidade antecipada. Se as crianças só tem os sonhos do amor, tambem só tem os sonhos do odio. Amelia contentou-se de votar Ireneo ao esquecimento, o que não lhe foi difficil.

Quanto a Filippe Beyle, não podia ter queixa delle. Pelo contrario sentia-se attrahida para esse mancebo por uma sympathia, cuja causa estava na affeição que tinha ao pai. Considerava-o já como linha de união entre si e o conde de Ingrande; o papel que elle abraçára parecia-lhe tão affectuoso quanto nobre.

Eram esses pensamentos ainda confusos que Amelia exprimira no olhar enviado á marqueza de Pressigny.

Segundo sua convenção Filippe encontrou a mesma noite no Club o conde de Ingrande.

O velho fidalgo estava encostado a uma chaminé, e conversava com dous ou tres seus contemporaneos.

Conversava sobre politica como era moda em França em 1845.

Um encadeamento mysterioso de considerações fazia-o inclinar desde algum tempo para as ideas novas; os antigos camaradas diziam por gracejo, que era para remoçar se que elle seguia os passos de seu seculo.

Alguns momentos antes da chegada de Filippe Beyle cahira a conversação sobre o casamento de um deputado da direita com a herdeira de grande nome e de grande riqueza. O deputado não tinha mais do que seu talento e o apoio do castello; por isso esse casamento alvoroçava todo o bairro cheio de relva que chama-se o nobre suburbio. Só o conde de Ingrande affirmava que era cousa mui natural. A indignação era geral em torno delle.

— Conde, vossê torna-se mystificador ou sophista, disse-lhe um de seus interlocutores.

— Juro-lhe que não; fallo sinceramente.

— Então vossê democratisa-se.

— Oh! que palavrão! porque não permaneci exclusivamente homem da *Quotidienne*!

— Mas um casamento tão desigual?

— Somente o he em palavras.

Filippe entrou nesse instante.

O conde saudou-o com a mão sorrindo; mas proseguio:

— Não creio que haja desigualdade nesse casamento.

Filippe espantado escutou.

— Ou antes, continuou o conde, a desigualdade no casamento he de todos os tempos e de todas as modas. He ate de bom gosto em certas epocas.

— Muito obrigado!

— Os casamentos desiguaes he que tem feito a nobreza viver até agora.

— Então como?

— Prendendo-a á humanidade, salvando-a de sua magestosa solidão. Sem esses casamentos o ultimo marquez não existiria talvez mais hoje, senão em algum gabinete de figuras de cera.

— Oh! de Ingrande, he vossê que falla assim! vossê, quasi um militar do exercito de Condé!

— He verdade, e se ainda houvesse exercito de Condé, ou estaria nelle; porém não sei que o haja mais.

— Comtudo!

— O *Almanak de Gotha*, que aliás he obra mui notavel, não he para mim o codigo das sociedades.

— Então, conde, vossê aceitaria um genro plebeo?

— Porque não?

— Um filho de mercador?

— Talvez. Demais não teria eu o recurso de eleva-lo á minha posição? Nada seria mais facil do que faze-lo por exemplo barão.

Algumas risadas ironicas circularam, e foram repetidos por zombaria os nomes de muitos barões recentemente formados.

Bem! tornou o conde, daqui a quatrocentos annos a nobreza delles valerá a nossa... comtanto que seus descendentes casem-se sem igualdade.

— Conde, vossê he desertor de nossos principios.

— Querem que eu passe a vida como sombra de sentinella diante da sombra de uma guarita?

— Ora essa!

— Sim. Mas embora eu me arrisque a excitar a indignação de vossês, vou fazer-lhes uma ultima confissão, uma confissão sincera.

— Vejamos, disseram todos.

— Eu conde, eu afilhado de principe, de sangue, eu de Ingrande só lamento uma cousa.

— Qual?

— He não ter contrahido um casamento desigual!

Depois destas ultimas palavras relativas á mulher, o conde de Ingrande deixou o grupo de seus ouvintes, e dirigio-se a Filippe Beyle.

Este ouvira-o com grandissimo espanto, e ficara muitas vezes como deslumbrado.

Entraram ambos na sala visinha.

Ahi o conde lançou-se em uma poltrona.

Seu semblante nunca estivera tão risonho; uma expressão de branda malicia dominava-o.

— Então, perguntou elle esfregando as mãos, vio a condessa?

— Sim, senhor conde.

— Muito bem.

— Tive a honra de fallar-lhe durante meia hora acerca dos negocios de vossa excellencia.

— Durante meia hora! Apre! minha mulher consentio em ouvir fallar de mim durante meia hora!

— Talvez mais.

— Porem seus esforços foram baldados?

— Absolutamente, respondeu Filippe em tom de pezar.

— Isso mesmo esperava eu.

O conde recostou-se na poltrona com ar de satisfação em quanto Filippe o contemplava com pasmo.

— Permitta que lhe faça observar, senhor conde, que tal previsão condemnava previamente meu zelo e minha eloquencia, tornou Filippe um tanto agastado por essa indifferença que contrastava tão extraordinariamente com o empenho da vespera.

— Oh! não o accuso, meu joven advogado! Estou persuadido de que vossa senhoria fez maravilhas... Mas minha mulher, minha mulher! Achou-a assaz altiva, assás Maintenon?

— A senhora condessa foi muito digna, muito inflexivel.

— Sim. Essa dignidade produz sobre mim os effeitos mais inconcebiveis. Todas as vezes que penso em minha mulher tenho tentações ferozes de abrir uma loja de fazendas como Mirabeau, e de subscrever a uma gazeta dirigida por mr. Odillon Barrot. E... minha filha, vio-a tambem?

— Sim, senhor conde

— Ah!... fallou-lhe?

— Cinco minutos apenas.

O conde encarou-o.

Eis aqui algumas flores que ella lhe envia, disse Filippe tirando do peito o ramalhete de Amelia.

— Querida filha! murmurou o conde beijando duas ou trez vezes as flores, não he formosa?

A tal ponto que fiquei deslumbrado.

— Que idade lhe suppõe.

Dezoito annos, respondeu Filippe.

— Tem somente dezeseis. Ah! que vivo e gracioso contraste com a mãi! Seu sorriso refrigira a alma, sua voz he uma consolação, e Amo-a.. a ponto de tornar-me poeta.

— Ella queixa-se de não ver a vossa excellencia.

— Deveras? exclamou o conde, no qual pintava-se a mais franca alegria; não he por minha culpa. A condessa e eu não frequentamos os mesmos salões; o que aliás concebe-se facilmente. Todavia as vezes, graças a madama de Pressigny, excellente parenta, tenho podido encontrar furtivamente Amelia; minhas lembranças mais charas são aquellas que tenho conservado desses breves momentos. Ah! vossa senhoria he feliz por ter visto minha filha, e poder vê-la a sua vontade!

— A' minha vontade? repetio Filippe.

— Ao menos os salões, onde ella vai, não lhe são vedados como a mim.

— Mas a mor parte não me são abertos, o que vem a ser o mesmo.

— Eu lh'os abrirei! exclamou o conde de Ingrande.

Filippe Beyle teve um movimento de sorpreza.

— Na sua idade, tornou o conde, todos amão as reuniões, a musica?

— Tanta benevolencia...

Oh! quer dar prazer a um pai, quer dar-me prazer?

— Falle!

— Haverá daqui a poucos dias uma festa no palacio do duque do Havre. Amelia e a mãi lá estarão certamente. Quero que vossa senhoria ahi vá tambem.

— Senhor conde....

— Quando voltar me fallará della, me dirá qual foi seu vestuario, se dansou, que homenagens recebeu, me contará tudo em fim!

— Mas não estou convidado, disse Filippe.

—Eu lhe procurarei um convite.

Filippe estava cada vez mais pasmado.

O conde levantou-se afim de voltar para o salão.

— Senhor conde, disse Filippe, uma palavra ainda. Minha missão junto de madama de Ingrande está terminada?

— Ella começa apenas, respondeu o conde sorrindo.

— O máo exito de hoje não he de bom agouro, e os cem mil escudos de vossa excellencia...

— Hei de te-los.

— Deos o permitta, senhor conde?

— Hei de te-los, meu joven amigo, e vossa senhoria he que m'os ha de dar! disse o conde de Ingrande batendo familiarmente sobre o hombro de Filippe Beyle.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 76.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

de Mattos tem apresentado tambem o vomito negro, porem ninguem tem morrido. »

E o cholera, Sr. Dr. ?

« Tem apparecido so em soldados, e em todos a molestia foi combatida logo, e todos os doentes estão livres de perigo, se não fizerem alguma imprudencia. »

E ella proseguira pela cidade ?

« Assim espero, porem Deos e a medicina muito podem, e adeos. »

E la se foi o Esculapio, e deixou-me apezar de tudo com bom susto do numero um, que he fazenda rara, e que aqui não se acha a' venda.

Infelizmente tanto a cholerina, como a febre amarella e o cholera tem reinado extensamente, porem não me consta caso algum fatal, a não ser na infeliz Ignacia, cuja historia he a seguinte :

Ha perto de 80 annos vive aqui esta cabocla, e como era mesinheira dedicava-se com verdadeira caridade e amor a prestar os soccorros de suas mesinhas a quem a procurava.

Não havia medico algum, e assim era a velha Ignacia procurada a todas as horas do dia e da noite, prestava-se sempre, e dotada de tal ou qual espirito de curiosidade, em sua longa vida experimentou muitas plantas deste vasto e riquissimo reino vegetal, e fez na realidade não pequenos serviços a esta cidade.

A par de seu zelo e caridade notava-se nella uma certa abnegação de sua pessoa e interesses, que bem demonstrava, que so o amor da humanidade a obrigava a fazer sacrificios.

Nesta quadra de molestia, a pobre velha foi atacada da cholerina, e como morava um pouco longe da cidade (no bairro dos Remedios), poucos deram pela sua falta, até que depois de quatro dias de doente foi encontrada em sua casa pelo Dr. Cezar e subdelegado Mamede, completamente fóra de si, abandonada, e já cheia de bichos e batendo as portas da eternidade para pedir um lugar entre aquelles, que na terra deixaram de si boas obras.

O presidente mandou-a recolher ao hospital militar (aqui não ha hospital de caridade), até exhalar o ultimo suspiro, e foi tratada com desvello, tendo tudo quanto lhe era necessario.

Não posso deixar de censurar a classe dos charlatães desde os *Pagés* até os homeopathas, por terem abandonado a sua collega, quando ella mais precisava delles.

Entendam-me bem: se inclui os homeopathas *daqui* na classe dos charlatães, he porque todos elles não estudaram medicina, e de *vendelhões, remendões* e *alimpa-chaminés*, se arvoraram em medicos.

O presidente temendo que outras pessoas soffressem o mesmo abandono, que teve a pobre velha, ordenou logo a creação de uma enfermaria, onde serão tratados os indigentes atacados das tres epidemias.

Em Serpa o cholera tem atacado quinze pessoas, e dellas morreram cinco, apezar dos cuidados e intelligencia do Dr. Moreira, porem constou-me agora que o cholera dahi sahio e foi alojar-se em Silves, para onde foi persegui-lo este mesmo medico.

—Estamos em 29.

Hoje espero o vapor *Tabatinga*, e por isto vou terminar esta com a seguinte relação, que julgo curiosa.

Anno de 1855.

Relação da população da freguezia de Tabatinga.

Livres.

Adultos.	
Homens	150
Mulheres	160
Menores.	
Homens	94
Mulheres	89
Total dos livres	491
Escravos.	
Adultos.	
Homens	0
Mulheres	1
Menores.	
Homens	0
Mulheres	0
Total dos escravos	1
Casas habitadas	13
Nascimentos	53
Obitos	10
Casamentos	1
Estrangeiros	2

N. B.—Não vão incluidos no numero dos habitantes os soldados do destacamento, composto de 1 official e 50 praças, e os Indios errantes, e no numero das casas não mencionei as choças ou tujupás.

He digno tambem de notar-se que apenas ahi exista uma so escrava.

Coitada! Por lá existe chorando saudades da patria, e recordando-se dos areaes da ardente costa d'Africa.

Adeos, de lembranças aos collegas, e conte com o

Guarany.

CEARA'.

Fortaleza, 28 de março.

« Em tempo de guerra »
« Mentira como terra, »
Em tempo de peste
A mentira se reveste;
(Senão ha quem a conteste.)

Antes de tudo cumpre-me fazer uma rectificação á minha passada missiva.

Não existe o cholera na villa do Acaracu'. Dizem que houve alli um caso bem verificado em um passageiro do patacho *Emulação*; entretanto o *Cearense* publica que esse passageiro não soffreu mais do que um dos ataques hemorroidaes, a que he sujeito. Se assim foi não perdoamos ás autoridades do Acaracu' o susto, mettendo-nos o cholera, senão na pelle, ao menos no pensamento, isto he, na cabeça! Se houve alli um caso de cholera bem caracterisado e a epidemia não se propagou, foi um milagre, ou alias a athmosphera do Acaracu' he anti-cholerica, e repellente de miasmas deleterios! Boa terra, se continua assim mudo-me já para ella. Sendo insciente na materia não quero mais continuar esta discussão, e entrego essa polemica toda inteira aos professionaes. Não obstante quero emittir uma opinião, que está fora da sciencia, porque me causa pesar que as autoridades do Acaracu' fossem levianas. Na historia do cholera entre nós o governo sempre tem fallado a verdade ao povo. Na côrte tudo o que se disse da parte do governo para encorajar a população, chama-la á caridade, e as provações foi a pura verdade, e por isso acreditou-se o governo, e salvou-se o povo. Deos nos livre que aqui nos succeda o contrario, que a autoridade que falla em nome do governo minta ao povo, e ao mesmo governo, porque se isso se der ha de produzir um mal consideravel; talvez quando o caso fôr serio o governo duvide dos seus agentes, que cahirão em decepção. A crise cholerica na côrte foi experimental, produzio uma verdade de consciencia—unio o governo com o povo em uma realidade—a caridade publica, que não mentio, e por isso appareceu a dedicação e o sacrificio do lado do povo.

Disse tudo isto para mostrar que he de summa importancia que neste negocio as commissões e os agentes do governo incumbidos de prover ácerca dos meios de impedir a invasão, e obstar os estragos da epidemia, tenham o maior escrupulo em manifestar-se sobre a existencia do mal, quando não esteja bem verificada essa existencia por factos, que não possam ser desmentidos.

Dando fim a negocios cholericos não devo passar adiante sem dar logo aqui á Companhia Pernambucana o devido pesame pelo passamento do *Marquez de Olinda*. Tendo saudado aqui o mez passado a sua chegada como feliz presagio, sabendo agora da sua perda he de rigoroso dever lamenta-la, manifestando a dor que me ferio profundamente ao receber noticias tão nefastas. As aguas lhe sejam leves.

Não devo tambem omittir que fico um pouco resignado á vista de uma declaração, que vi no seu jornal, de que a *Companhia*, não obstante a consideravel perda desse vapor, não se acha desanimada, que por outro lado seus negocios corriam bem; pelo que ia mandar fretar outro vapor para continuar o seu contrato. Ficando pois embalado nessa doce esperança, occorre-me um pensamento, e he lembrar que nos deixemos mais de correios aristocraticos.

Em lugar de um Marquez—venha-nos um cidadão guarda nacional—um inspector de quarteirão, um subdelegado; emfim gente da nossa plana que não tenha por desdouro conduzir couro e sola.

A policia desta provincia tem feito em algumas partes importantes prisões de assassinos e malfeitores; e agora ao partirem no dia 25 para Quixeramobim, os importantes criminosos, que alli tam de responder ao jury, fez o Sr. Dr. Herculano chefe de policia uma de mestre. Desconfiou, ou alguem lhe disse, que os presos levavam instrumentos proprios para cortar os ferros e por-se ao fresco. Deixou que se pozessem de marcha, e quando menos pensaram mandou dar busca, e foram encontradas, na maca de um dos criminosos, limas garuas, e mais instrumentos proprios para se porem em liberdade, largando-se dos ferros que os detem. Chama-se isto um *habeas corpus summarissimo e ligeirissimo*, mas que felizmente para nos, e infelizmente para elles foi-lhe embargado o mandado.

Continua o bom inverno, hontem tivemos chuva todo o dia, e toda a provincia esta bem *chuvida*. As molestias da epoca tem quasi desapparecido, e a não ser o susto que nos metteram as taes autoridades *encholerisadas* do Acaracu' não tinhamos nesta quinzena cousa que nos incommodasse.

Todavia fico em dieta para livrar-me de outro susto, e fazendo votos para que a saude publica continue assim sem alteração, e que a de Vmc. seja a melhor possivel, como cordealmente lhe desejo.

PARAHIBA.

31 de março de 1856.

Graças a Deos ainda me movo, e vou indo peregrinando neste mundo que se tem aproximado muito do outro. Tenho tido muito cuidado em não andar de ventre repleto, e fugido de molhadellas e serenos, de constipações, e não sei mais o que. Assim ainda estou até este momento á sua disposição o que muita gente lhe não podera dizer.

O *Judeu errante* ainda não arrumou a trouxa, mas creio que trata disso, porque a mortalidade desta capital, que chegou a 59 diarios tem descido a 17 he verdade que com algum emperro.

Graças as providencias de S. Exc. não temos sentido falta de viveres, e por preços muito razoaveis; assim como ainda vamos escapos das unhas dos traficantes.

Elles preparam-se para o futuro, e não sei se farão as providencias abortar seus planos, pois o tal futuro me não parece muito limpo, em vista do estado em que vamos a ficar.

Tem succumbido nesta capital até o dia 30 do corrente 967 victimas, e entre estas pessoas de muita consideração.

O interior esta assolado no rigor da accepção. Os engenhos sem fabrica. Muitas pessoas notaveis hão succumbido com todos, ou mór parte de sua familia. Retrogradamos meio seculo ou talvez mais.

Os distinctos commandante superior Manoel Martins Casado, padre José Venceslão, nonagenario que transpoz quadras terriveis, Chrispiniano Antonio de Miranda Henriques, sua familia e escravos ja não existem.

Todo o papel seria pouco se lhe quizesse dizer todas as victimas desse terrivel flagello, saiba somente que no miseravel Cabedello tem-se finado quasi duzentas victimas.

Entre nós o *Judeu* da de rijo, e de passagem. Parece que vai com muita pressa receber o toucinho que lhe guardaram no Ceará.

O Rio Grande do Norte já esta affectado e luta tambem já com a fome. Ha alli um medico, uma ambulancia de trezentos mil reis, e um boticario que gasta dous dias para aviar uma receita, cem saccas de arroz que nos foram tomadas e que damos por muito bem empregadas.

Felizmente parece-me que muito breve poderemos soccorrer tambem aquelles nossos irmãos.

O *Commercial* aqui, dirigido, redigido, corrigido e corrompido por tres *portuguezes*, um delles homeopatha deespeculação, e Dr. de improviso, tornou-se infernal e insolente, tem insultado aos medicos que em abono da verdade bastantes serviços teem prestado, e especialmente *agradecido* a todos os homens, que mais tem feito na quadra actual, não esquecendo S. Exc. Aquelles audaciosos que deviam ter estado ahi em um mez de julho, parece que quizeram ter o prazer de ver-nos espichar a todos ás suas mãos homeopathas. Felizmente a *Epocha* tem tomado o negocio ao serio, e não esta muito de graças com elles.

He muito provavel que um delles saiba alguma cousa, elle que sabe ate as virtudes do enxofre, que tem andado la pelo Porto, acerca de certo negocio de sedulas que li no seu *Diario*, e de que já lhe disse alguma cousa. Elle nestes dous dias tem tratado de arrumar a trouxa.

O que houver por la espiche no *Diario*, porque eu tambem direi o que sei, e pode ser que ambos façamos um importante serviço.

Pela minha parte, com as primeiras noticias que dei, tenho consciencia de que salvei esta provincia de uma inundação que talvez se encaminhasse para la.

No dia 29 do corrente ás 7 horas do dia, tivemos aqui um rebate, que não foi das melhores cousas, principalmente acompanhado de tiros em qualquer tempo, maxime de cholera.

Eu, com quanto não ande la com muitas disposições de apparecer em publico, para que o *Judeu* me não encontre segunda vez, tive de sahir a rua para sindicar o facto; pois o meu incomparavel, impagavel e inapreciavel Meireles, fraqueou-me desde que se fallou em *cholera*. He, não diga a ninguem, muito poltrão o tal camarada antigo. Deitou-se, dizendo que estava accommettido, e he esta a centesima recahida que annuncia pomposamente. Sahi, pois, eu mesmo.

Os presos, contando com a indisculpavel indolencia, com o criminoso descuido do carcereiro, de abrir-lhes o alçapão do seguro com quatro soldados, tendo a porta de cadeia aberta, o que deu causa a um plano identico no dia de hoje do anno passado, mandaram, quiçá por um dos presos, que em confiança o mesmo carcereiro costuma fazer subir ao seguro para palestrar com o Dr. homeopatha seu filho, ou para certos serviços, deitar uma cabeça de bilro na casa do ferrolho exterior na portada de pedra, o que felizmente n'aquelle dia foi observado pelo mesmo carcereiro, e tirado.

N'aquelle dia, contando com aquella prevenção, na occasião em que o carcereiro lhes foi com quatro soldados abrir o alçapão para tirar a fachinha, deixaram subir os designados, e estes arremessando-se aos soldados e alçapão fizeram subir os cento e tantos que pejam a enchovia.

Desarmaram dous dos soldados, que felizmente só tinham as bayonetas, mas a sentinella da porta da cadeia, vendo o conflicto teve a lembrança e sangue frio de fechar a porta e correr o ferrolho que sem o impedimento do bilro a trancou, e teve o que he mais notavel, o bom senso de não ouvir os gritos do carcereiro que, apertado pelos presos, lhe pedia que abrisse para safar-se.

Alguns dos presos trataram de arrombar a porta, no que fizeram um admiravel serviço, e os outros tendo a testa um tal Gavião, quizeram matar o carcereiro que, defendido por dous soldados, e especialmente auxiliado pelas vozes do preso Bento Ponteiro, que trancado no seguro dizia que não matassem o pobre homem, pôde aproximar-se aquella prisão, passar a chave ao dito Bento, que abrindo-a lhe deu guarida e aos soldados.

N'esse interim a guarda tocou o rebate, acudio a população armada com admiravel promptidão; mas primeiramente chegou uma partida de seis homens, um cabo de primeira linha, que tomando a porta, que já começava a ceder, intimou aos presos que descessem a enchovia, sob pena de bala. Aquelles o desafiaram e continuaram com mais vigor no arrombamento e já tinha cedido uma dobradiça da porta; então ou mandada ou de curiosidade propria, bem não sei, porque ha hoje tanto quem mande fazer fogo que admira, atirou por baixo da porta, do que resultou a morte de um preso que, cahindo ferido na perna, recebeu um tiro na cabeça, ferimento grave na coxa de outro, e leve de cinco, e que fez acalmar o impeto dos assaltantes da porta. Assim malogrou-se aquelle plano, sem que houvesse uma fuga, e nem o ferimento de um soldado.

As autoridades concorreram promptamente ao lugar, mas quando já tinham apparecido os tiros; bem como os officiaes de guarda nacional, e primeira linha, e innumeros paisanos.

Eis o que distrahio por algumas horas nossa attenção do cholera, e das noticias dos estragos que elle vai fazendo pelo interior.

Dos *thugs* soltos nada sei, e de muitos lugares não temos noticias, por falta de portadores.

O academico Abdon está escapo e em convalescença.

O incansavel Fr. Eurico de Santa Anna R. carmelita, seguio para *Lucena*, a prestar os mesmos serviços que prestou na crise do Espirito Santo.

Os carmelitas teem-se distinguido n'esta terrivel crise.

Nada mais ha que mereça menção.

Saude, e quanto lhe bom lhe desejo, livre das unhas do judeu maldito, bem como os amigos da *Carteira* e *Pagina Avulsa*, aos quaes dará lembranças.

ALAGOAS.

Villa do Passo 14 de março.

Charissimo senhor.— Duzentas e trinta e nove são as existencias ceifadas pelo cholera nesta villa e seus circuitos, sendo cento e quinze casos nesta villa, e o restante na Barra e Ribeira de S. Antonio, povoações da Barra e Morros de Camaragibe, e emfim na matriz. O maldito não para, prosegue na obra destruidora, a ceifa de vidas está em pleno movimento.

Os engenhos vão sendo accommettidos da ferocidade cholerica. O proprietario do engenho Nussu, o major Cavalcanti, em tres dias teve de perder quatorze escravos, o tenente coronel Bernardo em seu engenho Maranhão declarou-se o cholera, perdendo quatro, e assim muitos outros.

O maldito nada respeita, e na sua marcha percorre todos os pontos, levando a destruição ao zenith.

No dia 11 do corrente chegaram vindos de Maceió o Dr. Cunha e mais um academico Romão, ambos, da Bahia, que vieram auxiliar o Dr. Bulhões, e soccorrer a humanidade afflicta desta villa. Ambos pareciam ser moços de intelligencia e dedicados a causa humanitaria, espero por factos.

O Dr. Bulhões continua bem, preenchendo a sua missão, esse moço tem ganho a estima dos habitantes desta villa.

Agora mesmo falleceram mais quatro pessoas.

Segue nesta hora para Camaragibe o Dr. Cunha, a requisição do Dr. juiz de direito, para alli acudir a aquelles que estão soffrendo.

Nesta villa, meu charo senhor, continua a reinar a indifferença, o egoismo, e a agiotagem. Os males da humanidade são olvidados, ao passo que unicamente feitos ao torpe e vil interesse, os mizeraveis fervorosos se dedicam a comprar e vender, e mais alicanticas nojentas.

Tudo he tratado com indifferentismo, palavras e mais palavras, entretanto que a pobreza vai soffrendo as torturas do cholera. Serão esses que assim tratam a causa da humanidade isentos do cholera! Até mais ver.

Não diviso factos que demonstrem um ceitil de caridade, o interesse mesquinho, a ambição desmesurada, eis aqui o que vemos.

Louvores portanto ao capitão Gouveia, que unico tem comprehendido seus deveres, assim como o padre Delfirio e o capitão Apolinario, que a vante na missão humanitaria, são incansaveis de soccorrer a humanidade afflicta.

Outro tanto desejaramos dizer de outros, mas queremos factos e esses não apparecem.

A homeopathia naufragou nos cachopos do temor dos homeopathas nesta villa; apenas o capitão Apolinario e o padre Delfirio agarrados aos destroços do naufragio, tentam salva-la, assim como o Antonio Marques.

Eu, meu charo senhor, conhecendo minha inopia conservo-me no silencio, a espera que a crise complicando-se, possam então meus serviços serem uteis a humanidade. Vou deixando, que esses mizeraveis bonecos e arlequins empoados, esses tupeiras ousados que sem a menor noção da medicina vão dizimando a humanidade, prosigam a sua marcha. Na era das crises he quando o homem ostenta-se fulgurante, desejarei que não desponte essa época, por que sem ser o Dr. Bibas de Alexandre Herculano, hei de me collocar alto e bem alto, e d'alli contemplando esse pegulhal de histriões, soltarei uma daquellas gargalhadas sepulcraes, que aterram ao homem o mais forte.

Pedantes para quem a humanidade he zero, insolentes que folgam quando a humanidade geme!

Monstros, insensiveis ao soffrer da humanidade, que gostosos approveitam a quadra dos catachlismas para locupletarem-se! Maldição por sobre taes vampiros!

Os nossos proprietarios de engenhos, estão saboreando os precalços da incuria e sordido interesse! Não se preveniram, não trataram de sortirem-se dos recursos, e por um falso calculo, por não arriscarem dous perdem vinte, trinta, quarenta e mais. Que logica detestavel.

E assim he tudo mais.

E quem nos diz a nós que a Providencia por mais esse facto quer revellar a inutilidade da escravidão e a necessidade de extingui-la nesta fertil terra da Santa Cruz, acabando com esse cancro destruidor da prospedade do Brasil?

São os escravos que mais tem sido ceifados, e o que revella isso? por sem duvida, que he chegado o tempo de anniquillar-se a escravatura. Não quero profundar-me, fica para outra vez.

Continua a fallecer muita gente, por causa do terrivel escrupulo de participarem os symptomas, taes como diarrhéas, vomitos etc. Que terrivel gente! depois da medicina. Occultam os introitos, de forma que quando se quer acudir he tarde!

Passaram aqui de volta de Jacuipe os academicos Barbosa de Oliveira e outros, deixando aquelle lugar livre do flagello.

Estamos acephalos de autoridades policiaes, o delegado supplente conserva-se em seu engenho, não nos dando um arde sua graça, e o subdelegado e primeiro supplente doentes, restando-nos apenas o tenente Azevedo Junior e seu destacamento.

O serviço de enterramentos vai sendo feito em ordem, salvo o pega, agarra, e larga de conductores.

Findo dizendo a Vmc., que ainda não he para aterrar a sorte desta villa, o mal so tem perseguido a pobreza, o que he devido sem duvida, a falta da execução dos preceitos hygienicos, e falta de meios de subsistencia.

Está exhalando os ultimos alentos da existencia, o agente das rendas provinciaes nesta villa, Luiz José de Barros Lins.

A morte continua, Deos se amerceie de nós.

Au revoir.

Saude, prosperidade e disponha do seu dedicado,

Cosmopolita.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— O Sr. regente do hospital de caridade pedio a sua demissão e foi substituido pelo Sr. Rego, ex-fiscal da freguezia do Poço. A escolha foi excellente, se o Sr. Rego he esse cidadão de meritos incontestaveis. A continuação do Sr. padre Wanderley, nem a si era proveitosa, nem ao estabelecimento e nem a administração: a si não era, porque o inhibia de exercer *in totum* os misteres de sua profissão, porque muitas vezes entretido com os afazeres internos deixaria de soccorrer um enfermo ainda mesmo dos da casa na falta justificada do capellão: ao estabelecimento tambem não era, porque do exame da commissão municipal isso evidenciou-se, e a administração tambem não, porque não podia por seus annos e incommodos representar o pensamento daquella que em verdade he digna de louvores por seu zelo e caridade.

— *Temos almas do outro mundo!* — Na rua Velha ha certas casas, que já não podem suportar as repetidas pedradas que lhes jogam sobre os telhados; se por ventura chegarmos a descobrir quem tanto se atreve a offender os seus vizinhos, ou se alguem poder apanhar o delinquente com a bocca no sacco, a policia se haverá com elle. Os offendidos e os nossos agentes que sigam o nosso plano. Sabe-se que partem as pedradas de certos quintaes; o meio do caminho está andado.

— O Teles foi quem feria levemente o Domingos de Hollanda Cavalcanti na freguezia dos Afogados.

— Consta-nos que na quinta-feira 27 do corrente, no becco da Lenha, onde existe uma taberna, um insolente reunido com varios soldados de policia, fizera um laço com uma corda, e collocando-se no meio da rua para laçar a quem passasse, infelizmente poderam fisgar uma pobre senhora, que de improviso foi derribada, sahindo-se da queda gravemente ferida. Com effeito! A ser exacto o que nos informam he um dos maiores insultos que se pode fazer.

— S..... G..... do becco do P....., mas pelo amor de Deos lhe pedimos não escandalise tanto, e tão repetidas vezes esses moradores que presam sua reputação; consta-nos que além de Vmc. ser a mais activa recebedora de *consignações*, ajunta em sua casa tntos commitentes, e tão sujos de bocca, que não se póde estar a certas horas nas janellas, com tanta dslavação, com tanto descaramento.

— Sr. Moreira, he com Vmc. agora como inspector de um quarteirão da freguezia de San José. Lance suas vistas para a *campina verde* da rua Augusta, e verá um congresso de rapazes que se ajuntam successivamente desde as oito ate as 10 da noite, para argumentarem taboda na casa dasobscenidades e depravações.

— Os hospitaes da rua da Aurora e de S. José tem sido reduzidos em seus enfermeiros, serventes, etc.

O dos cholericos os Pires, tem ja muitas enfermarias com escripto

— Pessoas chegadas da Bahia nos informam, que para alli vão daqui noticias tao exageradas a respeito de mortalidade cholerica, que la corria, que aqui morria-se aos quatocentos por dia! No Rio era o contrario,—que a eidemia em Pernambuco tinha sido benigna. Nem tanto nem tão pouco, se quatrocentos, ou se quatro por dia, quem morreu ja la foi, agora póde-se (quem sabe!) fallar de palanques.

— *Uma graça amarella.*—Morre um quidam na rua Velha em uma casa; entroxam tudo do fallecido, e la vão... pa, depositam no canto de um portão, por peça. Que asnidade

— Acha-se em completo esquecimento o muito digno Sr. padre Herculano, religioso Carmelita, que por tantas vezes afrontou a morte na cidade da Victoria (Santo Antão), para ir salvar a dos seus irmãos, cavar sepulturas, enterrar os mortos, animar o povo, pregar contra a tibieza, e pusilanimidade dos fracos, emfim salvar Santo Antão! E porque esse homem pela natureza de tão valiosos serviços heróe, pela sua evangelica caridade apostolica, e por sua coragem desmarada martyr intrepido sera esquecido? Quem fez tanto nesta quadra calamitosa? Quem em consciencia se julgar nesse caso *atire a pedra*, que o lavaremos ao tribunal de sua consciencia..... mas o Sr. padre foi tão injustamente esquecido quão victoriado com pasmo, e enthusiasmo logo, que salvou Santo Antão!

(*Até amanhãa.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 19 DE MARÇO DE 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Oliveira, Mello e Gameiro, faltando sem causa participada os mais Srs.; abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo, para que désse esta camara as providencias necessarias, copia do officio em que a commissão interina de hygiene publica, julgando nocivo a saude o costume de se metterem n'agua as pessoas que se empregam em carregar e descarregar barcaças e canoas, propõe que este serviço seja feito somente nos trapiches ou nos lugares em que não se possa dar o inconveniente a que se refere a commissão.—Resolveu-se que se publicassem editaes, declarando que d'ora em diante, emquanto reinar a epidemia, o mencionado serviço deve ser feito como propõe a commissão, sob pena de desobediencia, e mandou-se expedir ordem aos fiscaes para assim o fazerem cumprir.

Outro do mesmo, accusando o recebimento do d'esta camara, de 6 de fevereiro ultimo, a que acompanhou copia da acta d'apuração geral dos votos para membros da asembléa provincial.—Inteirada.

Uma petição vinda da presidencia, para ser informada da companhia da estrada de ferro, por seu agente nesta cidade, requerendo a autorisasse S. Exc. a usar temporariamente na forma do seu contrato, do terreno que fica nas Cinco-Pontas e que actualmente se acha devoluto, tendo apenas o telheiro da antiga matança, ou expedisse as convenientes ordens para que lhe fosse elle entregue.—Que se informasse que podia o terreno ser concedido a companhia, emquanto delle tivesse necessidade, visto que a camara deseja concorrer com o que puder para o começo, e andamento dos trabalhos da companhia.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre a pretenção de David William Bowman, relativa á uma edificação na rua dos Guararapes, em Fóra de Portas.—A' commissão de edificação.

Outro do fiscal d'esta freguezia, informando que, em virtude do disposto no art. 1 da postura addicional de 7 de agosto do anno passado, parecia-lhe que a cavallariça de Francisco Joaquim de Lima não esta no caso de permanecer, por não ter a casa em que esta situada os 30 palmos marcados na mesma postura, como confessa o peticionario, e que, quanto ao facto a que elle se refere, de ser conservada outra no mesmo caso da sua nada, nada podia dizer por não ter-se dado em tempo do seu exercicio.—Denegou-se a licença pedida.

Outro do fiscal de S. José, dizendo que, achando justas as reclamações que lhe tem sido feitas pelos moradores das ruas da Praia de Santa Rita e dos Pescadores, entendia ser conveniente que os despejos que se fazem em ditas ruas, a margem do rio, passem a ser feitos no lugar em que foi o extincto matadouro, por ficar mais arredado das habitações. A camara annuio á mudança dos lugares de despejos e mandou responder ao fiscal que desse as providencias para que se effectuasse esta medida.

Outros (2) das juntas qualificadoras das freguezias de Santo Antonio e Recife, remettendo os livros das respectivas actas.—Que se archivassem.

Outro do administrador da companhia de Ribeirinhos, declarando qual o serviço feito de 10 a 15 do corrente.—Que se publicasse.

O Sr. vereador Mello, a quem foram remettidas as informações do engenheiro cordeador e fiscal dos Afogados ácerca das 2 casas que se estão construindo junto á pontesinha do Remedio, deu seu parecer por escripto, notando as irregularidades com que foram feitas ditas casas, segundo consta da mesma informação do engenheiro e propoz a suspensão do fiscal por um mez, visto ter elle deixado correr á revelia as suas obrigações não só a este respeito como a outros.—A camara conformou-se com o parecer e suspensão proposta, mandando officiar ao fiscal suspenso, e ao supplente da freguezia de S. José, para funccionar durante o impedimento d'aquelle.

A' requerimento do Sr. Oliveira, foi nomeado fiscal da freguezia de Muribeca, Firmino Jacintho. O mesmo vereador affirmou que pessoas d'aquelle lugar afiançaram as boas qualidades do nomeado.

Despacharam-se as petições do bacharel Aristides da Rocha Bastos, Antonio Moreira Reis, Francisco Joaquim Lima, José Gonçalves da Porciuncula, Miguel Archanjo de Figueiredo, Marcelino José Lopes, a levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.
—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Gameiro*.—*Oliveira*.—*Rego*.—*Barata de Almeida*.

Revisão do jury do Recife.

(Continuação.)

Bernardo da Cunha Teixeira.
Bartholomeu Guedes de Mello.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Bento José Fernandes Barros.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Dr. Bento José da Costa Junior.
Bernardo José Martins Pereira.
Bernardino de Sena da Silva Guimarães.
Bento José da Costa.
Bento Bandeira de Mello.
Bernardo Damião Franco Junior.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo.
Bernardo Rodrigues Pinheiro.
Bernardino de Sena Pontual.
Bernardino de Sena e Silva.
Coronel Bento José Lamenha Lins.
Belmiro Augusto de Almeida.
Bento Luiz de Carvalho.
Bento Borges Leal.
Benjamim Pires de Albuquerque Maranhão.
Candido José Lisboa.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Christovão Santiago de Oliveira.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Custodio José Alves.
Dr. Candido Autran da Matta e Albuquerque.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
Caetano Pinto de Veras.
Claudino Benicio Machado.
Cosme das Treves Teixeira.
Christovão Guilherme Bechenfeld.
Caetano Gomes de Sá.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Dr. Clemente José Ferreira da Costa.
Christovão Vieira de Mello.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Claudino José de Siqueira.
Dr. Constantino da Silva Braga.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Caetano Theodoro Antunes Villaça.
Caetano Silverio da Silva.
Carlos José de Souza Carvalho,
Candido José da Fonceca.
Carlos Frederico da Silva Pinto.
Domingos Alves Matheus.
Domingos Antonio de Siqueira.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Domingos da Silva Guimarães.
Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Domingos dos Passos Miranda.
Domingos das Neves Teixeira Bastos.
Domingos José da Costa.
Domingos Francisco Tavares.
Diogo Joaquim da Silva
Decio de Aquino Fonseca.
Epiphanio José de Souza.
Elias Baptista da Silva.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
Dr. Egidio Henriques da Silva.
Epiphanio Borges de Menezes Doria.
Eugenio Marques de Amorim.
Felix da Cunha Teixeira.
Francisco Euzebio de Farias.
Feliciano José Gomes.
Francisco Augusto da Costa Guimarães.
Francisco de Miranda Leal Seve.
Francisco de Paula Pereira de Andrade.
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.
Francisco José Silveira.
Francisco José de Oliveira.
Dr. Filippe Lopes Netto.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Faustino José dos Santos.
Major Filippe Duarte Pereira.
Francisco de Paula Carneiro Leão.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Francisco de Paula Lopes Reis.
Francisco de Paula Queiroz Fonseca.
Francisco Antonio de Oliveira.
Francisco Martins Raposo.
Filippe Augusto de Vasconcellos.
Francisco Luiz Maciel Vianna.
Francisco Casado da Fonseca.
Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque.
Felix Nunes Cavalcanti de Albuquerque.
Francisco Antonio de Figueiredo.
Francisco Joaquim Machado.
Francisco de Paula e Silva.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Francisco Antonio da Rosa.
Francisco José Cyrillo Leal.
Francisco Xavier de Moraes.
Francisco Simões da Silva.
Francisco Joaquim Cardoso.
Francisco Seraphico de Assis Carvalho.
Feliciano Rodrigues da Silva.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Tenente Francisco Joaquim Machado Freire.
Francisco Joaquim da Costa Campello.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.
Filippe Antonio Teixeira de Albuquerque.
Francisco de Lemos Duarte.
Francisco Manoel da Cruz Couto.
Francisco Manoel Berenguer.
Francisco Rodrigues da Cruz.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.
Francisco Martins de Lemos.
Francisco José Raposo.
Firmino José de Oliveira.
Francisco José da Silva Araujo.
Felisbino de Carvalho Rapozo.
Francisco Ignacio Ferreira Dias.
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça.
Frederico Augusto de Lemos.
Dr. Francisco Pereira Freire.
Dr. Filippe Nery Collaço.
Florencio Domingues da Silva.
Francisco de Carvalho Paes de Andrade Junior.
Francisco Xavier Carneiro Lins.
Francisco de Paula Correa de Araujo.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Felix da Cunha Navarro Lins.
Francisco Antonio Pereira da Silva.
Francisco Cavalcanti de Souza Leão.
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
Francisco João Lins.
Francisco Pereira da Silva.
Felix José Pinto.
Francisco Antonio de Aguiar Montarroios.
Francisco Xavier Carneiro da Cunha.
Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello.
Francisco Ignacio de Torres Bandeira.
Tenente-coronel Francisco Rodrigues Cardoso.
Dr. Francisco Bernardo de Carvalho.
Tenente Francisco Raphael de Mello Rego.
Francisco Antonio Ferreira.
Francisco Accioli de Gouveia Lins.
Francisco Ignacio da Cruz e Mello.
Francisco Rodrigues Cardoso de Barros.
Dr. Francisco Lins Caldas.
Francisco de Paula Paes Barreto.
Francisco Antonio Ramos.
Francisco Antonio Borges.
Dr. Francisco Epiphanio de Paula dos Santos Alleluia.
Francisco Antonio de Figueiredo.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
Francisco Antonio de Miranda.
Dr. Francisco de Salles Alves Maciel.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Francisco Mathias Pereira da Costa.
Francisco Berenguer de Almeida Guedes.
Dr. Francisco de Sa e Albuquerque.
Francisco Jacintho Pereira.
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.

(Continuar-se-ha.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 1º de abril.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Fora preso: a minha ordem, João Ribeiro de Faria, a requesição do chefe de policia da provincia da Bahia, por ser alli criminoso de estellionato.

E pela subdelegacia da freguezia do Recife, o portuguez Manoel de Souza Teixeira, por uso de armas prohibidas.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 1º de abril de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

MAPPA *dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no mez de março de 1856.*

Hospital na Soledade 1º de abril de 1856.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	96	119	215	134	5	76	215

Observações.

Dos fallecidos 3 foram de tuberculos-pulmonares, 1 de diathese-purulenta e 1 de gastro-hepatite.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
1º cirurgião encarregado.

Movimento demonstrativo dos presos accommettidos da epidemia reinante na casa de detenção, e que foram tratados na enfermaria da mesma casa, desde o dia 29 de janeiro ao dia 1º de abril de 1856.

Presos accommettidos da cholerina	61
Idem idem do cholera	23
Idem idem do cholera em differentes periodos	20
	104
Destes falleceram	10
	94
Sendo:	
Presos livres	79
Idem escravos	25
	104
Livres falleceram	8
Escravos idem	2
	10

O administrador, *Carneiro Monteiro.*
F. J. da Silva.

Diario de Pernambuco.

Hontem depois de 7 horas da noite fundeou no nosso porto o vapor de Southampton, e o correio esteve aberto até as 9 horas sem que as malas lhe fossem entregues.

O vapor *Imperador* trouxe-nos jornaes do Pará com datas de 21, do Maranhão de 24, do Ceará de 26 e da Parahiba de 29 do corrente.

Nas cartas dos nossos correspondentes do Amazonas, Ceará e Parahiba, encontrarão os leitores o que nessas provincias ha occorrido.

Do Pará nada ha digno de menção. O cholera continúa em decrescimento.

No Maranhão continuam a grassar as desynterias, assim como a typhoide que já algumas victimas ha feito, mas felizmente sem caracter epidemico.

Na villa do Icatú se ha desenvolvido ultimamente uma enfermidade epidemica que tem ceifado muitas vidas.

Na cidade de Vianna tambem appareceu a desynteria epidemica com alguma intensidade.

He falsa a noticia de que o cholera se desenvolveu no Acaracu e Sobral.

O Aracaty ja se achava livre da febre amarella, que o flagellava.

Estava a partir do Maranhão para esta provincia o brigue-escuna *Graciosa*.

No dia 14 do passado alli havia chegado, procedente do Havre, o brigue francez *Beaujeu* com 44 dias de viagem.

Recebemos noticias do Bonito com data de 28 do passado. Na villa considerava-se a epidemia extincta; nos outros lugares decrescia consideravelmente e em Lage Grande, onde se manifestara por ultimo e fazia grandes estragos, já começava a declinar. Como dissemos em outra occasião, tinha apparecido a bexiga, mas felizmente pouco damno tinha feito. A carne e os outros viveres produzidos no paiz se achavam por preço razoavel, mas ainda se dava carestia nos generos que se recebiam desta praça.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital da rua da Aurora, sahio curada 1 mulher, morreu 1, existem 2 homens, 1 mulher e quatro parvulos.

Hospital do arsenal de marinha existem 10 doentes.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 24 as 6 da tarde do dia 25 de março de 1856.

Livres.

Numero 2152—Meris Joaquina da Conceição, 50 annos, casada, parda, Varzea.
Idem 2153—Thereza Antonia do Espirito Santo, Pernambuco, 40 annos, viuva, branca, S. José, rua de Santa Cecilia, n. 3.
Idem 2154—Maria do Carmo, Pernambuco, 18 mezes, parda, S. José, rua d'Assumpção n. 36.
Idem 2155—Antonio José Pereira de Mendonça, 8 annos, pardo, Boavista, Soledade, confronte ao hospital militar, n. 21.
Idem 2156—José Nicacio Barbosa, 60 annos, pardo, pescador, Recife, rua do Pharol n. 6.
Idem 2157—Manoel, 3 mezes, pardo, Recife, rua do Pilar, n. 126.
Idem 2158—Maria Quiteria das Merces, Pernambuco, 40 annos, casada, branca, Boa-Vista, rua da Conceição n. 47.
Idem 2159—Maximo Corrêa da Costa, 13 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, rua do Mondego, n. 93.
Idem 2160—Thereza Theodora do Sacramento, Pernambuco, 1 annos, branca, S. José, rua de Santa Cecilia, n. 5
Idem 2161—Clara Maria de Moraes, Pernambuco, 45 annos, casada, branca, Boa-Vista, rua da Soledade, n. 32.
Idem 2162—João Raposo, Portugal, 45 annos, solteiro, branco, S. José, rua Augusta.
Idem 2163—Herculana Maria do Nascimento, Pernambuco, 17 annos, solteira, preta, S. José, rua da Calçada, n. 13.
Idem 2164—Francisca Maria d'Oliveira, Pernambuco, 59 annos, solteira, parda, S. José, rua do Jardim, n. 25.
Idem 2165—João Forte, Pernambuco, 15 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, rua de João Fernandes Vieira.
Idem 2166—Antonio José das Chagas, Pernambuco, 30 annos, casado, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.
Idem 2167—Maria Francisca do Espirito Santo, Pernambuco, 17 annos, branca, casada, costureira, S. José, rua do Jardim, n. 48.
Idem 2168—Rita Maria do Carmo, Pernambuco, 88 annos, solteira, S. José, rua dos Martyrios, sobrado.
Idem 2169—Amelia, Pernambuco, 7 annos, branca, Santo Antonio, rua Nova, n. 47.
Idem 2170—Rozendo Narcizo dos Prazeres, Pernambuco 1 anno, pardo, S. José, rua da Cabanga.
Idem 2171—Francisca das Chagas, Pernambuco, 28 annos, solteira, parda, S. José, rua de Santa Rita n. 93.
Idem 2172—Antonio Teixeira Marques, Portugal, 23 annos, solteiro, branco, Boa Vista, hospital portuguez.
Idem 2173—Florinda Maria da Fonseca, Pernambuco, 25 annos, casada, parda, S. José, rua da Palma, casa de taboas.
Idem 2174—Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, parda, S. José, rua Imperial ao pé da venda.
Idem 2175—Isabel Maria, Africa, 54 annos, solteira, parda, quitandeira, S. Antonio, travessa da Concordia, casa de Henrique Jorge.
Idem 2176—Clemencia Maria do Carmo, Pernambuco, 70 annos, viuva, parda, Santo Antonio, rua do Calabouço velho n. 36.
Idem 2177—Lamais, Paris, 54 annos, casado, branco, marcineiro, Boa Vista, rua da Gloria n. 73.
Idem 2178—Francisca das Chagas Ferreira, 60 annos, parda, Recife, becco da Cacimba.
Idem 2179—Lourença Justina da Conceição, Pernambuco, 40 annos, casada, parda, Boa Vista, Aterro n. 20.
Idem 2180—Salustiana Maria Figueiredo, Pernambuco, 8 mezes, parda, S. José, praia de Santa Rita n. 30.
Idem 2181—Francelina Maria do Livramento, Pernambuco, 5 annos, parda, S. José, praia de Santa Rita n. 4.
Idem 2182—Joanna Mathias do Espirito Santo, Pernambuco, 26 annos, casada, parda, S. José, rua da Calçada n. 17.
Idem 2183—Maria Pereira, Pernambuco, 70 annos, viuva, preta, S. José, rua Imperial n. 8.
Idem 2184—Catharina de Scena, Pernambuco, 52 annos, viuva, parda, costureira, Santo Antonio, rua Nova, n. 49.
Idem 2185—José Cyriaco dos Prazeres, Pernambuco, 38 annos, solteiro, pardo, S. José, rua Direita n. 110.
Idem 2186—Anna, Pernambuco, 50 annos, preta, S. José, Cinco Pontas n. 91.
Idem 2187—João, 8 mezes, S. José, becco do Carvalho n. 7.
Idem 2188—Damiana, 1 mez, parda, Recife, rua do Pilar n. 28.
Idem 2189—Constancio Camuchi, Italiano, 39 annos, branco, ourives, Recife, rua do Trapiche n. 7.
Idem 2190—Maria da Graça da Penha, 30 annos, parda, Recife, rua do Brum.

Escravos.

Numero 778—Rita, Pernambuco, 50 annos, casada, preta, S. José, pateo do Terço, n. 20.
Idem 779—Antonio, Pernambuco, 55 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, rua do Queimado, n. 24.
Idem 780—Antonio, Pernambuco, 40 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, rua Nova, n. 71.
Idem 781—João, Africa, 55 annos, solteiro, preto, serviço de casa, Boa-Vista, rua do Sebo, n. 137.
Idem 782—Benedicto, 25 annos, solteiro, preto, Recife, rua do Amorim, n. 6.
Idem 783—Maximiano, Africa, 50 annos, preto, Santo Antonio, rua Nova, n. 17.
Idem 784—Rufina, Africa, 40 annos, solteira, preta, cozinheira, Santo Antonio, rua do Rosario estreita, n. 41.
Idem 785—Luiza, Pernambuco, 34 annos, solteira, preta, Boa-Vista, rua do Rosario, n. 14.
Idem 786—Firmino, 11 annos, solteiro, pardo, sapateiro, Santo Antonio, Rua de Santa Thereza, n. 2.

Idem da mortalidade das pessoas que falleceram do cholera-morbus, das 6 horas da tarde do dia 25 as 6 horas da tarde do dia 26 de março de 1856.

Livres.

Numero 2191—Maria Ricarda dos Passos Figueiredo Pernambuco, 24 annos, casada, parda, S. José, Praia de S. Rita n. 28.
Idem 2192—Cosme, Pernambuco, 7 mezes, branco, S. José, becco do Dique n. 5.
Idem 2193—Marianna Candida de Magalhães, Pernambuco, 15 annos, solteira, branca, costureira, S. Antonio, Camboa do Carmo n. 19.
Idem 2194—Maria Benedicta da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, preta, S. José, travessa do becco dos Pocinhos.
Idem 2195—Tiburcio, Africa, preto, Recife, hospital de marinha.
Idem 2196 — João Daniel de Lima Chagas, Pernambuco, 34 annos, casado, pardo, latoeiro, S. Antonio, travessa da Concordia em casa de Pedro Alcantara Correia.
Idem 2197—Maria José da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, S. José, rua do Jardim n. 29.
Idem 2198—Antonio Victorino, Portugal, 65 annos, casado, branco, Recife, rua da Senzalla Velha n. 140.
Idem 2199—Joaquina José Pinto de Almeida, 35 annos, preta, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.
Idem 2200—Jeronyma Lopes do Amaral, Pernambuco, 25 annos, solteira, parda, S. José, praia de S. José em casa de Felix Soares de Carvalho.
Idem 2201—Ismeria, Pernambuco, 2 annos, branca, Boa-Vista, rua da Aurora, filha do Sr. João Pinto de Lemos.
Idem 2202—Praxedia Lopes Lima, Pernambuco, 29 annos, casada, branca, S. José, travessa de San-José, n. 27.
Idem 2203—Francisco Antonio Ferreira, Pará 36 pardo, pedreiro, S. Antonio, casa de detenção.
Idem 2204— Apolinaria Joanna de Jesus, Pernambuco, 35 annos, solteira, preta, lavadeira, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 2205— Luiz, Pernambuco, 12 mezes, preto, Boa-Vista, rua Velha n. 18.
Idem 2206— Cosme, Pernambuco, 5 mezes, pardo, Recife, rua do Pillar n. 28.

Escravos.

Numero 787— Joaquim, Africa, 50 annos, solteiro, preto, Recife, rua dos Torres n. 10.
Idem 788— Maria, Pernambuco, 3 dias, preta, Recife, José Joaquim Alves da Silva.
Idem 789—Maria, Pernambuco, 40 annos, solteira, preta, Boa-Vista, rua da Gloria n. 12.
Idem 790—Gracianna, Pernambuco, 20 annos, solteira, parda, Boa-Vista, ponte de Uchôa a expensa do coronel Manoel José da Costa.
Idem 791—Miguel, Pernambuco, 36 annos, casado, preto, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 792—Lucio, Pernambuco, 10 annos, preto, S. Antonio, rua Nova n. 47.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 1 até as 6 horas da tarde—22.
Homens 7 — mulheres 11 — parvulos 4.
Total da mortalidade até hoje 1º — 3,104.
Homens 1347 — mulheres 1453 — parvulos 304
Recife 1º de abril de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicados.

Hontem aportou nesta cidade em o vapor *Tocantins* o Sr. Dr. Thomaz Antunes de Abreu, primeiro cirurgião do corpo de saude da armada, commissionado pelo governo imperial para soccorrer aos infelizes afectados do *cholera*. Este distincto medico, reconhecido pelos seus talentos, longa pratica, e relevantes serviços prestados ao exercito, e armada como chefe de saude, e director de muitos hospitaes militares, offerece uma segura garantia no bom exito de sua importante missão: nós o conhecemos de perto; e, pois, nos felicitamos de o termos entre nós, e esperamos que seja acolhido como o exige o seu alto merecimento; não sabemos até este momento qual o destino que lhe dará o Exm. Sr. presidente da provincia, mas contamos que S. Exc. o saberá aproveitar.

Recife 1º de abril de 1856.

Um Pernambucano.

O Liberal Pernambucano e o Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo.

He esta a quarta vez que, sob a presente epigraphe, temos escripto algumas linhas, e feito publica-las neste jornal, em defeza do Sr. Nabuco, que ha sido ultimamente o unico objecto das discussões do *Liberal Pernambucano*.

O procedimento do orgão do partido *liberal* occupando-se com proximas eleições geraes, não he, por certo, conducente aos fins que devia ter em vistas; pois não he comparando o passado do actual ministro da justiça, com o de um dos seus redactores, que poderá esse orgão triumphar, conseguindo seja supplantada a pretenção do Sr. Nabuco e victoriada a do membro, com cujo triumpho conta semelhante orgão.

O procedimento do orgão do partido liberal não he conducente aos fins que devia ter em vistas; isto he, não poderá supplantar a futura escolha do Sr. Nabuco, porque a comparação que estabelece, com quanto injusta, parcial e muito calumniosa, não he meio para provar que a *candidatura do Sr. Nabuco he uma vergonha para Pernambuco.*

Que importa exista um *Pernambucano de nascimento*, quando se trata de provar que o Sr. Nabuco deve ser esquecido por esta provincia? Que importa que esse Pernambucano seja apregoado como uma grande cabeça, e que essa cabeça está cheia de ideas bebidas em *Cousin* e outros? Por certo nada importa a boa e livre escolha dos futuros eleitores Pernambucanos; pois o que importa a estes he que todos os candidatos apresentem os titulos que os habilitam a pretender á nobre e importante missão legislativa, ficando-lhes o arbitrio da preferencia, que hajam de dispensar a quem quer que entenderem a merecem.

He vergonha para esta provincia, he pretenção por demais exagerada do *Liberal Pernambucano*, dizer-se que o Sr. Nabuco não deve ser eleito, por que ha no partido *liberal* um homem que lhe he superior em intelligencia, moralidade e applicação; he vergonha porque se diz que todos os demais Pernambucos são estupidos, immoraes e vadios.

Não levamos a mal que o orgão do partido *liberal* se esforce para conseguir a eleição de um dos seus redactores; pois tem tanto direito quanto tem outro qualquer, mas o que não approvamos he que, para tal conseguir, proclame a existencia de um portento, que apparece por sobre as ruinas de um brasileiro distincto, de um alto fonccionario publico.

O orgão do partido *liberal* entende, que he uma vergonha para esta provincia a reelleição do Sr. Nabuco, e porque o entende? Do que se lê ao dito orgão se concluirá necessariamente que elle leva a mal a reelleição do Sr. Nabuco, porque ao gremio de seus redactores existe um homem que está no caso de tomar parte nas altas funcções de legislador do paiz.

Diga o orgão do partido liberal o que quizer, escreva o que bem lhe parecer, porque assim o fazendo faz o seu officio; mas fique sciente de uma cousa, e he que não he repetindo factos, como já o dissemos, trazidos a publico sob os auspicios da intriga, da calumnia e da inveja, que poderá crear preferencias em favor de quem quer que seja, muito embora as apadrinhe com a intelligencia, moralidade e applicação, acompanhada de aproveitamento, que apregôa possuir aquelle que deseja seja preferido, porque esse apadrinhamento demonstra a existencia de um roubo. O orgão do partido *liberal*, por certo, não ignora a fabula da gralha no rancho dos pavões.

Se o orgão do partido *liberal* entende que um dos seus redactores está nas circumstancias de merecer um lugar na representação nacional, empregue os meios que as leis facultam e a opinião publica sanciona; mas não detraia de homens que não obstante offendidos, esquecem as offensas; pois altamente collocados e tranquillos em suas consciencias, bem confiam nas repetidas provas de consideração que recebem do monarcha e do paiz.

Não nos he possivel acompanhar ao orgão do partido liberal em todos os artigos do *liberal* accusatorio eleitoral offerecido aos futuros eleitores contra a candidatura do actual ministro da justiça; pois teriamos necessidade de usar de uma linguagem que desacredita aquelles que a empregam e tornam toda e qualquer discussão menos proveitosa, mas isto não obstante faremos o mais possivel para não imitarmos a quem quer que desconhece o proveito de uma discussão franca e honesta.

Paramos aqui, resolvidos a continuar na resposta dos artigos do orgão do partido *liberal*, cujo titulo he — *a candidatura do Sr. Nabuco he uma vergonha para Pernambuco.* E. S.

31 de março.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Parece que a quadra actual tendo sido destinada pela Providencia para castigo dos nossos peccados, foi tambem a escolhida para nella apparecerem as maiores extravagancias e excentricidades.

Muitos factos burlescos se tem dado que a não estarmos em uma época de pranto e luto, fariam escangalhar de riso ao homem mais fleugmatico; e para evitar prolixidade citarei dous que, pela sua especialidade, merecem particular menção entre as *curiosidades curiosas*.

Seja o primeiro um celebre officio da policia de Barreiros publicado no seu *Diario* n. 74, em que a autoridade regeita um soccorro para a pobreza do seu districto por duas razões mui *valiosas*; *primo*, porque devendo ser a esmolla na importancia de 6:000$000 rs. era apenas de 300$000 rs.; *secundo*, porque partindo de um Inglez, avillava *ipso facto* a sua aceitação os brios nacionaes; concluindo afinal essa peça pedindo a' presidencia novos viveres, antes que acabassem os existentes, o que prova que havia falta delles.

Não he minha intenção entrar na analise deste facto, citei-o so como uma das singularidades da época, e por ter tal ou qual analogia com o que vou referir, o qual faz o objecto deste artigo.

Um destes dias recebeu o commandante de um navio portuguez surto neste porto, o bilhete seguinte que vai com a propria ortographia.

« Sr. capitão do......

« O abaixo assignado pede ao Sr. capitão do dito.... que haja quando mandar içar bandeira portugueza no seu navio que não seja igual a que domingo 16 que na realidade isso he infamia apparecer trimulando uma bandeira tão porca que alem de ser porca não se póde destinguir se era bandeira portugueza ou grega ora isso Sr. capitão logo na primeira viagem que o seu navio aqui faz he ser porco mostrar bandeira de tal qualidade porque com isso sera a origem de os habitantes de pernambuco dizerem que o Sr. capitão he um porco, um miseravel e o um rediculo — O amante do brilhantismo.»

He preciso que o publico saiba, que o navio esteve em Macau, e que a tal bandeira de que falla o *Brilhante* he feita de uma especie de palha que produz aquelle paiz, que depois de preparada assemelha-se muito ao linho cru, sem que todavia possa apresentar viveza nas tintas.

Mas esse anonimo, pelo que mostra, entende tanto destas cousas como eu da caligraphia chineza, e por isso não poz duvida em insultar um homem honrado, porque uma ignorancia supina o faz desconhecer a materia de que he fabricada a bandeira em questão.

Só faltou no tal bilhete a offensa—dos brios nacionaes portuguezes,—mas isso talvez fosse porque a *mosa* desse toleirão estivesse na occasião embotada, e apenas lhe desse para descompor e escrever sandices.

Verdade he que a educação moral e intellectual do — *Amante do brilhantismo* — manifesta-se toda inteira nesse aborto, que quando muito causa riso e compaixão, e por isso nada melhor poderia produzir a cachola de um individuo, cuja moralidade he toda enigmatica, e cujo procedimento he tal que durante o de seis mezes pequeno espaço já tem corrido tres casas commerciaes, sem encontrar um patrão que lhe agrade, ou melhor, sem achar um patrão a quem o seu vulto e comportamento repulsivo possam convir, e presentemente existe na rua da Cadeia Velha.

Publicando estas linhas muito obsequiarão, senhores redactores, ao *Inimigo da estupidez.*

Srs. redactores.—Lendo o seu *Diario* de hoje, na parte intitulada *Pagina Avulsa* encontrei um paragrapho que claramente encerra uma acre censura ao reverendo sacerdote que celebra na capella de Belém por ter-se recusado a baptisar um mulatinho escravo de D. Genoveva Perpetua Pires Ferreira, não obstante apresentar-se-lhe a licença do respectivo parocho; dizendo-se nesse mesmo paragrapho que o dito padre assim obrara por ter essa senhora incorrido na *grande falta* de não escrever-lhe, pedindo que fizesse entrar para o reino dos ceos esse pobrezinho pagão!...

Nada sei, Srs. redactores, acerca do facto em questão, mas como tenho particular conhecimento do sacerdote a que se refere, posso assegurar a Vmcs. que se elle recusou baptizar o mulatinho da Sr.ª Pires Ferreira, he porque considerações de grande peso o levaram a assim o fazer.

Com effeito, Srs. redactores, quem souber que esse sacerdote, ha dous mezes pouco mais ou menos, celebra naquella capella em todos os dias de guarda vindo para isso expressamente de Olinda, onde reside sem que, segundo sou informado, perceba um so real; quem souber que promptamente se prestara a ouvir de confissão a quantos o procuraram na quaresma proximamente finda, e isso não só nos dias em que celebrava senão tambem em muitos outros, indo mesmo a varias choupanas da visinhança prestar os soccorros e consolações da religião aos pobres que lá se achavam em luta com a morte, não acreditará facilmente que sem razão recusasse baptisar uma criança qualquer!

Os padres entre nós, ou seja pela brandura propria do estado sacerdotal, ou seja pela dependencia a que se acham reduzidos, visto a pobreza em que

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

quasi todos vivem,prestam-se pela maior parte a satisfazer promptamente as velleidades dos ricos e poderosos, o que faz que estes naturalmente orgulhosos acostumados a verem-se attendidos em suas pretenções, os vão ja considerando como se foram *ministros seus e não de Christo*.

Daqui as queixas contra aquelles que, prezando devidamente a dignidade do estado em que se acham constituidos, recusam cumprir ordens que não consideram como emanadas de fonte ligitima.

He isso precisamente o que acaba de acontecer com o que celebra na capella de Bellem.

A Sr.ª Pires Ferreira obtem do respectivo parocho a competente licença e envia com ella o seu mulatinho a igreja para que o digno sacerdote o baptise sem dignar-se de mandar dizer-lhe, nem mesmo de escrever-lhe uma só palavra a respeito, como se isso de alguma sorte a rebaixasse.

Que o mulatinho da Sr.ª Pires Ferreira não se achava *in articulo mortis* prova-o a licença por ella obtida; como pois querer que o sacerdote que celebra em Bellem, não havendo lei que a isso o obrigasse, se prestasse a baptisar o seu mulatinho não se dignando ella de dirigir-lhe uma só palavra neste sentido?

Se o mulatinho fosse filho de algum pobre, asseguro a Vmcs., pelo conhecimento que tenho do respectivo sacerdote, que seria promptamente baptisado, por quanto o seu procedimento teria sido attribuido a ignorancia e não a orgulho.

Mas como não ha de ser assim, Srs. redactores, se encontram-se em Bellem personagens taes que mandam dizer ao padre por um escravo, que demore a missa para dar-lhes tempo a que se aprompttem para poderem apparecer na igreja, entendendo no orgulho que os anima,que a missa he que deve esperar por elles e não elles por ella !

Prouvera a Deos que todos os ministros do altar fossem obrando a semelhança do que celebra em Bellem, que então o estado sacerdotal seria mais respeitado e os ricos e poderosos da terra menos orgulhosos.

Com a publicação destas linhas muito obsequiarão, Srs. redactores, ao seu venerador e criado

O. I. E.

Recife, 1º de abril de 1856.

Variedade.

O *Direito* relata o facto seguinte ,

Uma mulher que se fazia chamar a condessa de Santa Hermelina, apresentou-se no princip o do mez passado em casa de uma familia honrada, que se achava reduzida á uma posição modesta em consequencia de certos acontecimentos. A condissivinha tomar informações ácerca de uma pessoa, que o Sr. L... chefe da familia conhecia perfeitamente, e na mesma occasião deu á entender que tinha relações intimas com a duqueza de X.... em grande favor na côrte.

Depois de satisfeita a sua exigencia a visita perguntou, se em reconhecimento do serviço que acabava de receber, podia ella ser util á alguma pessoa da familia.

Informou-se da posição de fortuna, em que se achava o L... e veio á saber, que a sua filha tinha sido pedida em casamento por um joven official, que hesitava em concluir esta união por causa da exiguidade do dote. Ella pareceu interessar-se muito por estes jovens, e prometteu fazer alguma cousa em seu proveito.

A condessa acceitou um convite para jantar. Foi pontual, e nessa occasião deu conta de seus passos. Ella jantava em casa da duqueza X... quasi todos os dias, e por seu intermedio alcançára para a menina L... um dote de quarenta mil francos ; que seu pai seria nomeado para um emprego de dez mil francos annuaes, e que o joven official que devia deixar a classe militar, seria vantajosamente empregado.

A condessa de Santa Hermelina era considerada como uma segunda Providencia, que trazia para o seio da familia a alegria e a fortuna ; tambem tinham para com ella todos os desvelos, e esforçavam-se por satisfazer-lhe os menores desejos. Emfim ella tinha acabado por se installar completamente na casa. Acontecia ás vezes, que ella tinha pagamentos á fazer a sua modista ou ao joalheiro, e ter-se esquecido da sua bolsa. Apressavam-se logo em lhe emprestar a somma necessaria, e em pouco tempo estes emprestimos se elevaram á quantia de tres mil francos.

A benevolencia da condessa não se limitava simplesmente aos membros da familia L... que habita em Paris. Um dos parentes, cura de uma communa nos arredores de Paris, foi informado de que ia ser nomeado capellão da duqueza de X... Esse ecclesiastico deixou seu presbyterio para vir á Paris ; e tanto em despeza de vestuario e de viagem, como em dinheiro emprestado á obsequiosa condessa, elle despendeu uma somma de cerca de dous mil francos.

Não havia pessoa na casa, em que morava a familia L..., que a condessa não desejasse fazer feliz. Todos, até os boticarios e o proprio porteiro da casa, deviam subir á escada da fortuna, e sua ascenção devia ser mais ou menos elevada segundo a quota parte com que concorressem para aquella que fazia soprar o vento da fortuna.

Todavia alguns dos eleitos da condessa ousaram notar, que ás vezes ella cheirava a aguardente. Ella respondeu á taes insinuações, dizendo que soffria de uma affecção nevralgica, para a qual seu medico lhe recommendára que tomasse de vez em quando um calix de aguardente.

Um daquelles que tinham concebido suspeitas á respeito da nobre senhora, dirigio-se á casa da duqueza de X... e soube que a senhora que elle mencionava, nunca fôra recebida pela duqueza, mas que vinha simplesmente fazer visita á uma criada, que apenas a conhecia, exigindo informações ácerca de uma outra criada.

Esta revelação foi immediatamente transmittida á familia L..., que interpellou á este respeito a pretendida condessa.

Esta fingio-se indignada, e asseverou que no dia seguinte havia de realisar suas promessas e confundir os seus inimigos.

He facil de imaginar, que no dia seguinte ella havia desapparecido. O negocio foi levado perante o commissario de policia da sessão do Luxemburgo.

Em consequencia das investigações desse magistrado, a aventureira foi encontrada e presa em casa de um empregado, a quem tinha tambem enganado.

P. Vincard.
(*Presse.*)

Publicações a pedido.

MAPPA demonstrativo do movimento do hospital de caridade de Nossa Senhora do Livramento da cidade do Recife de 25 a meia noite a meia noite de 26 de março de 1856.

MEDICADOS NO HOSPITAL.

Sexos.	Existiam	Entraram.	Sahiram	Morreram.	Existem.
Homens	2	0	0	0	2
Mulheres	0	0	0	0	0
Total.	2	0	0	0	2

Observações geraes.

Foram soccorridos em suas casas, durante este espaço de tempo tres cholericos, com receita e medicamentos.—O academico em serviço, *Joaquim da Silva Gusmão*.

A morte de meu joven primo e amigo Manoel Joaquim Xavier Bitancourt, fallecido aos 31 de janeiro do corrente anno — na cidad eda Victoria.

A' seus extremosos pais ;
A' sua saudosa irmãa :
A sua affectuosa madrinha.

Helas !

Ni son effort, ni son courage
Ne peut l'arracher au trépas
Duces.

Filho dilecto de um saudoso pai,
Porque tão cedo nos deixaste a sós ?
Da terna irmãa não escutaste um — ai ?
Da mãi afflicta não ouviste a voz ?

Filho dilecto, não moveu-te o extremo
Do pai sensivel que te amava tanto,
Nesse momento que apontou supremo ?
Nem seus gemidos, seu amargo pranto ?

A linda virgem, companheira terna
Da prima quadra, que sorri brilhante,
Tu mergulhaste-a n'uma dor eterna
Em triste pranto, fraternal, amante.

E ainda mais — o coração materno
Que ao ver-te enfermo se agitava forte ?
O seu lamento compungido e terno
Não pode as garras te arrancar da morte ?

Eras um anjo soccorrendo ao pobre
No duro leito da molestia impia
Não trepidava coração tão nobre,
E proseguindo caridoso ia...

Eras linda flor de apreço,
Que vegetava na terra
Suave olor disparginda ;
E hoje o empores te encerra !

Quando o *Senhor* manda ao mundo
O castigo do peccado,
Manda os anjos, porque seja
Quem he justo consolado.

Tu eras um desses anjos ;
Cumpriste a tua missão ;
Deixaste eterna saudade
Voando a eterea mansão.

Pais que tiveram tal filho,
Que o seu thesouro perderam,
No ceo encontrem consolo,
Porque d'Elle o receberam.

Recife, 19 de fevereiro de 1856.

A. B. Gitirana Costa.

SONETO.

Ao Sr. José da Silva Saraiva, pela muito sentida morte de sua consorte. D. Francisca Eugenia de Freitas.

Da cupula do zimborio echoa,
Lugubre zunir d'um rouco metal,
Qu'annuncia a terra perda sem igual,
Da esposa feliz e da mãi boa.

Os anjos preparados d'uma corôa,
Tecida d'um florido celestial ;
Em presença do Supremo Divinal
Offerta ao justo, que aos ceos voa.

Debaixo da lousa seu corpo ficou,
Sua alma subio a divina expação ;
Cá na terra fiel retrato deixou.

Entre reflexos de perpetuo clarão
Jaz quem tanto ao esposo magoou ;
E muitos que, como ausentes chorarão.

Por A.

Era a septuagenaria dotada de virtudes e eminentes qualidades para com suas amizades, que bem magoadas, uma destas offerece o presente ao seu consternado esposo. Morreu no sitio do Monteiro.

Illm. Sr. Dr. delegado.—Levo ao conhecimento de Vmc., que cheguei neste lugar Lage Grande sabbado 22 a tarde, a onde me acho estacionado ; muitos enfermos tenho encontrado, e estes alem de seu estado morboso, opprimidos de extrema necessidade. Não tenho deixado até o presente de prestar-lhes o soccorro na forma da ordem de V. S.

Não tenho comprado boi por entender ser desacertado em consequencia de consumir-se mui rapidamente, mas tenho soccorrido com gallinhas e generos mais que d'ahi trouxe, dos enfermos a meu cuidado ja morreu uma menina no dia 23. Approveito a occasião para participar a V. S, que recebi bom agasalho do Sr. Elias Curvêlo. Preciso me forneça sem perda de tempo dos remedios seguintes : tintura da irmã de caridade, elixir paregorico, amoniaco, agua de canella, acetato de amoniaco, stragnof, linhaça, laudano, espirito de camphora, tintura de cantaridas sulfato, de magnezia, papel e a balança que la ficou.

Deos guarde á V. S. Riachão 26 de março de 1856. Illm. Sr. Dr. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, dignissimo juiz municipal delegado do termo do Bonito e Simplicio Lins de Souza Fontes, cirurgião da colonia militar de Pimenteiras em commissão no tractamento do cholera.

Illm. Sr.—Me he bastante satisfactorio o saber pelo seu officio de 26 do corrente e hoje recebido que ja se acha V. S. nesse lugar Lage-Grande, e que vai obrando de conformidade com as recommendações que lhe fiz.

Remetto-lhe os medicamentos que pede, a excepção somente de tintura de cantaridas, que não ha na ambulancia existente em meu poder. Tenha a bondade de fazer-me todas as requisições que julgar precisas ao bom desempenho de sua commissão, dando-me parte das omissões ou faltas que encontrar na autoridade policial de Capoeiras (se bem que até hoje em nada me haja desmerecido, para que eu providencie como achar conveniente. Estimarei assas que ainda esta vez corresponda V. S. aos meus desejos, e fique certo de que seus serviços farei constar ao Exm. governo da provincia.

Deos guarde á V. S. Bonito 28 de março de 1856. Illm. Sr. Dr. Simplicio Lins de Souza Fontes, dignissimo cirurgião da colonia de Pimenteiras, em commissão no termo de Bonito.—Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, juiz municipal e delegado.

Fallecera da vida presente no dia 26 de março proximo passado um dos veteranos da nossa independencia, e um dos mais antigos e fieis servidores do estado, o commendador Francisco Ludgerio da Paz ! !

Depois de uma enfermidade que acarretou-lhe um longo martyrio, baixou afinal a sepultura deixando no crepe da dor, e na miseria uma pesada familia que sustentava com o mesquinho ordenado de 1:600$000 rs ,que percebia na qualidade de contador aposentado da thesouraria de fazenda, depois de ter prestado mais de 50 annos de relevantes serviços ao estado.

O nome do finado commendador Ludgero he um daquelles que não deve ficar no olvido, mas sim passar a posteridade como um modelo do pai de familia virtuoso, do empregado publico zelloso, honrado e intelligente ; do cidadão prestimoso, amigo dedicado, politico firme e incorruptivel, e defensor do systema que nos rege.

Praza a Deos pois que o governo de S. M. o Imperador se queira lembrar da virtuosa e honesta familia do illustre finado, a exemplo do que sóe sempre fazer com outros em identicas circumstancias.

A terra lhe seja branda ; e uma lagrima de saudade sera por nos vertida em seu tumulo.....

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 1.º DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—11 % ao anno.
Cambio sobre Londres—27 d. 60 d/v.

Frederico Robiliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 548$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 2$000
Pesos columnarios. . . 2$000
» mexicanos . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . 14:735$672

Descarregam hoje 2 de abril.

Barca ingleza—*Imogene*—mercadorias.
Barca ingleza—*Annie Laurie*—bacalhão.
Barca portugueza—*Flor do Porto*—arcos, vimes e cebolas.
Brigue sardo—*Brotezione*—farinha a massas.
Patacho portuguez — *Constancia*—azeite, toucinho e vinagre.
Escuna americana—*Kingfesher*—farinha e bacalhao.

IMPORTAÇAO'.

Patacho nacional *Dalia*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte :

3 volumes mercadorias, 2 fardos cobertores de lãa, 1 caixinha coral, 40 rolos fumo, 4 volumes trastes, 1,660 saccos farinha de mandioca, 250 ditas feijão, 202 ditas café ; a ordem.

Bergantim nacional *Sagitario*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Francisco da Silva Carriço, manifestou o seguinte :

30 caixas vinho, 50 ditas cognac, 58 barris manteiga, 1 caixa e 19 volumes mercadorias, 2,606 alqueires farinha de mandioca, 74 saccos feijão, 3 volumes medicamentos, 4 caixas rapé, 5 caixões chapéos, 10 latas e 20 rolos fumo, 7 caixões chá, 372 saccas cafe, 100 jacases batatas ; a ordem.

Brigue nacional «Elvira», vindo do Rio de Janeiro, consignado a José Joaquim Dias Fernandes, manifestou o seguinte :

50 pipas vazias ; a Manoel Pereira da Costa.
1 caixão cintos, 1 dito chapeos ; a José B. da Fonseca Junior.
5 fardos fazendas ; a J. Keller & C.
75 annos barricas vazias ; a M. G. de Oliveira.
7 pipas vinagre, 57 peças lonas, 1 caixa fazendas, 50 barris manteiga, 86 volumes barricas vazias, 29 saccas cacao, 200 ditas farinha de mandioca, 4 caixões chapeos, 200 caixas sabão, 20 jacazes toucinho, 264 rolos fumo ; a ordem.

Patacho nacional «Amelia», vindo da Bahia, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte :

200 caixinhas charutos ; a G. F. de Souza Carvalho.
200 ditas com ditos ; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
2 saccos cafe, 120 alqueires farinha ; a Antonio Ignacio de Oliveira.
62 ditos dito, 2,200 caixinhas charutos ; a J. H. Gaensly & C.
5 fardos baetas ; a Rabe Schr & C.
13 caixotes salsa parrilha ; a Novaes & Companhia.
4 volumes livros em branco ; a Timm M. & Vinassa.
4 quartolas lirio florentino ; a Meuron & Companhia.
3 caixões miudezas, 15 barris manteiga, 90 saccos feijão, 1 caixão macella, 12 fardos fumo, 60 saccas cafe, 1 caixa pentes e calçadeiras, 1 pacote rendas, 9 fardos mantas de algodão, 4,295 caixinhas e 23 caixões charutos ; a ordem.
2 caixas mustarda em vidros, 10 frasqueiras genebra, 1 caixa vidros, 1 fardo roupa de lãa, 1 sacco e 3 barricas alfazema, 20 frasqueiras genebra ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Polaca sarda «Frotezione»,vinda de Genova, consignada a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte :

1 caixa com uma estatua de marmore, 1 dita livros e estampas ; aos reverendos capuchinhos de Nossa Senhora da Penha.
2 caixas obras de alabastro, 1 dita obras de alabastro, 1 dita estatuas de madeira ; a Schramm & C.
2 caixas mana, 1 dita alcanfor, 5 ditas essencia de alfazema, 5 ditas ditas diversas, 1 barrica jalapa, 1 dita gomma arabica, 3 ditas senne, 3 caixas chapéos de feltro, 1 dita pedra marmore, 35 com tijolos de marmore e mais 1,000 ditos, 17 barricas castanhas, 27 ditas alpista, 100 bocetas e 295 caixas massas, 10 ditas e 1 fardo chapéos de palha, 599 barricas farinha de trigo, 8 ditas cravo, 15 saccas erva doce, 6 ditas pimenta, 96 cadeiras e 6 ditas de braços, 2 sofas ; aos consignatarios.

Galera portugueza *Flor do Porto*, vinda do Porto, consignada a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte :

12 caixas pomada, 1 dita fechaduras, 1 embrulho dinheiro, 1 barril carnes, 2 ditos vinho ; ao consignatario.
59 ancoretas azeitonas, 5 barris vinho, 22 ditos sardinhas, 10 ditos vinagre, 38 ditos azeite doce, 3 caixas pomada, 130 resteas cebolas, 1 sacco camizolas ; ao carregador.
12 barris vinho, 22 volumes caixões abatidos ; a ordem.
20 rodas arcos de pao, 2 caxotes pentes, escovas linha e outras mercadorias, 1 caixa fechaduras, 1 caixa conservas, 1 dita retroz, luvas e objectos de sirgueiro, 1 sacco folha de louro ; a Francisco de Azevedo de Pinho.
1 embrulho dinheiro, 1 caixão raizes de dalia ; a Luiz Gomes Ferreira.
2 pacotes e 2 caixas tramoias, linhas, toalhas, coxins e outras mercadorias ; a Antonio José Coimbra Guimarães.
1 cunhete paios, figos, roupas etc. ; a Manoel Francisco da Silva Carriço.
9 caixas diversas mercadorias, 1 caixão galão e palheta ; a José Antonio Bastos.
1 sacco dinheiro ; a João da Silva Moreira.
2 caixões miudezas ; a José Alves da S. Guimarães.
1 barrica enxadas ; a Joaquim Alenda Freire.
1 caixão nobreza ; a Thomaz de Aquino Pereira Vasconcellos.
8 barris vinho ; Antonio Alves Barbosa.
8 ditos vinhos, 2 cunhetes carnes ; a Manoel Gonçalves de Oliveira.
2 caixas coxins, 350 rodas arcos de pao ; a Luiz José de Sá Araujo.
1 caixote pesos hespanhoes e brasileiros, 1 dito obras de prata ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
1 caixão mantas de couro, 1 dito coxins e toalhas; a João Ribeiro Pontes.
2 canastras folha de louro ; a Antonio Manoel de Oliveira.
450 rodas de arcos de pão ; a Delfino dos Anjos Teixeira.
5 caixas fechaduras, 6 caixas pedras de afiar, 2 ditas pedras para escrever, 2 ditas feltro, 1 dita pentes, 2 fardos peneiras ; a Borle & Souza.
42 caixões vinho em garrafas ; a Novaes & C.
20 rodas arcos de pao ; a J. Carvalho dos Santos.
4 gaiolas canarios ; a José Fernandes da Silva.
50 ancoretas azeitonas, 10 barris azeite,130 saccas feijão, 300 resteas cebolas, 1 caixão e 1 lata carnes ; a Bernardino Fancisco de Azevedo Campos.
1 caixão obras de prata ; a viuva Moreira Filhos & C.
1 dito tapetes e coxins ; a Matheus Alves dos Santos.
1 cunhete roupões de lãa, 2 ditos esporas, brides, estribos, etc. ; a José Baptista da Fonseca Junior.
1 caixão thesouras ; a José Alves Barboza.
1 cunhete veludo ; a Henrique da Silva Moreira.
1 caixão castanhas ; á J. F. Parente.
2 ditos ditos ; a Francisco Ignacio Tinoco da Silva.
20 rodas de arcos de pão, 2 caixões baloques e torneiras ; a Francisco José Augusto Ferreira.
200 rodas arcos de pao ; a Carvalho Irmãos.
1 caixão salpicões ; a Joaquim Duarte de Campos.
5 cunhetes, freios limados etc, 1 dito rendas ; a Manoel José Carneiro.
3 latas salpicões ; a Manoel de Oliveira Maia Junior.
1 cunhete paios ; a José Joaquim de F. Machado.
30 caixas ferragens, 2 caixas linhas, 17 ditas fechaduras, 1 dita pentes, 4 ditas toalhas, panno de linho, linhas etc.
1 caixa pannos, 1 dita objectos de sirgueiro. 10 pipas abatidas, 8 barricas enxadas, 5 ditas pregos, 6 cunhetes machados, 3 pacotes fio porrete e linha barquinha, 1 sacco dinheiro, 12 barris azeite, 14 ditos, 13 pipas e 2 meias ditas vinhos ; a Barroca & Castro.
1 fardo cobertores, 1 caixote alamares de metal, 1 dito toalhas e coxins ; a Manoel de Azevedo Andrade.
6 bombas de pao com os pertences ; a Francisco Moreira da Costa.
1 caixão carnes de porco ; a V. Domingos Alves Maia.
5 fardos capachos, 14 ditos cestas de vime ; a José Alves Xavier.
1 caixa diversas mercadorias ; a José Moreira Lopes.
1 caixão obras de prata ; a Manoel Antonio Gonçalves.
1 dito livros e papeis impressos ; a Ricardo de Freitas & Companhia.
14 pacotes cabos de linho, 8 ditos fio de linha ; a Henrique Bernardes de Oliveira.
15 barris azeite ; a Manoel Ferreira.
1 caixa castanhas ; a Joaquim Correia de R. R.
1 lata paliteiro de prata ; a Antonio Gonçalves da Silva.
1 caixão arbustos, 2 caixas cutim ; a Joaquim Pereira Arantes.
1 barril vinho,1 fardo retalhos de pellica ; a Lima Junior & C.
200 rodas de arcos de pão ; Fonseca & Medeiros.
1 caixa panno de linho ; a José Joaquim de Castro Moura.
1 ancoreta azeitona ; a Manoel Ferreira de Souza.
18 barris azeite, 1 caixa retrós e bandas, 100 rodas de arcos de pao, 3 caixas archotes, 3 ditas açafates e rolhas de cortiça, 6 ditas panno de linho, retroz, etc. ; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
40 feches arcos de pão ; a Manoel Ignacio de Oliveira.
1000 liaças de vimes, 27 canastras alhos, 1 caixão magnezia, 1 barrica linhaça, 1 caixa linha, 6 barricas nozes ; a Antonio Ignacio de Oliveira.
2 caixões chapéos, 1 cunhete obras de ouro ; a Amorim Irmãos.
9 barris azeite ; a Manoel José Pereira Gonçalves.
29 ditos ditos sardinhas, 2 saccos folhas de louro ; a José Vicente de Lima.
10 pacotes fio porrete, 6 barricas enxadas, 4 canastras rolhas de cortiça, 2 caixas archotes, 1 dita toalhas de algodão ; a Antonio de Almeida Comes & C.
1 caixão couros e fitas ; a Antonio Ferreira Braga.
1 embrulho com 6 bigornas ; a José Alves Barboza.
2 caixões imagens ; a João Luiz Machado Brandão.
1 pipa, 13 meias e 32 barris vinho ; a João Pinto Regis de Souza.
2 latas salpicões ; a Manoel Joaquim Gomes.
1 dita dito ; a José Joaquim da Costa Maia.
1 caixa doce ; a Domingos de Oliveira Pinto.
2 caixas linhas, 25 saccas feijão ; a ordem.
1 barril vinho, 1 ancoreta azeitonas, 1 barrilinho sardinhas ; a Fradcisco Radich.
6 ancoretas azeitonas ; a Manoel Antonio Torres.
1 caixote pedras de afiar, 5 caixas archotes, 2 ditas botões, pentes, palitos &, 1 lata carne ; a Domingos Rodrigues de Andrade.
112 ancoretas azeitonas ; a José Pereira da Cunha.
50 barris vinho, 30 caixões dito em garrafas, 1 dito obras de prata ; a José Antonio da Cunha & C.
2 pedras de moinho e pertences ; a Domingos José Pereira da Costa.
1 lata salpicões ; a Manoel da Silva Pereira.
1 caixão chales de seda ; a João Moreira Lopes.
1 barril carnes, 1 caixa 6 objectos de cirgueiro ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
7 caixas diversas mercadorias, 2 barricas ditas ditas, 1 embrulho relogios de sol ; a Albino José da Silva.
1 caixão perpetuas ; a Manoel Rodrigues Vieira.
1 barril vinho, 1 caixa panno de linho ; a José Antonio de Carvalho.
60 rodas de arcos de pão, 30 canastras rolhas e rolhões, 1,000 liaças de vime ; a Joaquim Vieira de Barros.
1 caixa rozarios ; a Henrique de Oliveira Soares.
14 canastras alhos, 1 caixa palitos, 366 resteas de cebolas ; a Bernardino Francisco de Azevedo Campos.
1 caixão pentes, 1 dito castanhas, 13 folles para ferreiro ; a José Baptista Braga.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 3:238$217

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . 150$848

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1.º DE ABRIL DE 1856.

Lisboa—Barca portugueza «Maria José», Francisco Severiano Rabello & Filho, 525 saccos assucar branco e 475 ditos dito mascavado.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», José Pereira da Cunha, 8 pranchões de amarello.
Falmouth pela Parahiba—Brigue inglez «Levant», C. J., 1,200 saccos assucar mascavado.
Porto—Barca portugueza «Leal», José Antonio de Carvalho, 24 taboas de amarello.
Porto—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos & Silva, 110 saccos e 7 barricas assucar branco e 210 ditas dito mascavado.
Porto—Barca portugueza «Leal», José Monteiro de Siqueira, 6 barricas pequenas assucar branco.
Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Mensageira», Viuva Amorim & Filho, 20 saccos e 200 barricas assucar mascavado, 120 barricas dito branco e 1,400 cocos com casca.
Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Thereza», Amorim Irmãos & Companhia, 500 barricas assucar branco e 200 ditas dito mascavado.

Exportacao'.

Bahia, palhabote brasileiro «Dous Amigos», de 116 toneladas, conduzio o seguinte :—50 garrafões espirito, 300 alqueires sal, 6 fardos cominho, 4 ditos ervadoce, 5 pipas vinho, 5 barricas latas com graxa, 20 barris carne salgada, 1 caixa adereços, 79 meios ditos, 102 sinetes de ouro e 1 salva de prata, 9 caixas fazendas diversas, 21 fardos algodão cru', 154 latas tintas diversas, 1 caixa colchetes, 19 saccos, 6 barricas e 2 surrões cera de carnauba, 16 saccos tapioca, 38 barris de 5.º, 4 ditos de 6.º, 2 ditos de 4.º e 44 saccos azeite de carrapato, 170 saccas feijão, 1 caixa folhas de sombra.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Firma», de 172 toneladas, conduzio o seguinte : — 40 pipas aguardente, 20 ditas espirito, 20 saccas com 102 arrobas e 2 libras de algodão, 1,180 saccos com 5,900 arrobas de assucar, 1 caixa velas de carnauba, 1,839 meios de sola.

Lisboa, brigue portuguez «Laia II», de 308 toneladas, conduzio o seguinte : — 30 barricas e 2,095 saccos com 10,709 arrobas e 8 lbras de assucar, 51 pipas, 7 meias ditas e 25 barris mel.

Idem, patacho portuguez «Rapido», de 168 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,030 saccos com 5,150 arrobas de assucar, 292 volumes mel.

Cotinguiba, sumaca brasileira «Flor de Cotinguiba», de 116 toneladas, conduzio o seguinte : — 40 barricas bacalhao.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . 2:302$930

MARANHAO'.
24 de março.

Aguardente, caxaça.	pipa.	98$000
» restillo.	»	103$000
» tiquira.	frasco.	480
Algodão amarello algodohy	arroba	2$800
» bom, veragica.	»	5$300
» » maquina.	»	5$100
Arroz, em casca	alqueire.	2$500
» descascado, grando	arroba	2$800
Assucar branco 1ª qualid.	»	1$800
» » 2ª »	»	1$300
» mascavado	»	3$500
» refinado	»	6$000
Atanados	libra.	400
Bois vivos.	um	30$100
Cavallos de carga.	um	30$000
Casco.	arroba	4$000
Café em casca, bom.	40 libras	6$000
» pilado bom.	arroba	5$000
Carne secca.	»	3$500
Cascos abatidos,barricas	uma	400
» » pipas	»	10$000
Charutos	milheiro.	10$000
Chifres inteiros	cento.	5$000
» pontas	»	400
Cobre manufacturado	libra	800
Cravo do Pará	arroba	58$000
» girofe	libra	500
Doce secco ou de calda	»	320
Farinha de mandioca,d'agua	alqueire.	3$000
» » secca.	»	4$000
» de araruta.	libra	800
Fava.	alqueire	5$000
Feijão	»	5$000
Fogo artificial, foguetes.	duzia	2$400
Fumo de molho, bom.	arroba	6$400
» de corda bom.	»	10$000
» em folha.	»	6$000
Genebra em garrafa ou b.	duzia	5$000
» em pipa	uma	118$000
Gomma de mandioca	alqueire.	4$000
» de peixe	arroba	22$000
» elastica em bruto.	»	15$000
Ipecacuanha em po.	libra	5$000
» em raiz	»	4$000
Jalapa	libra	3$000
Lenha de mangue achas	cento.	1$000
Licores em garrafas ou b.	duzia	3$800
Milho	alqueire	1$200
Oleo de copahiba	libra	280
Papagaios.	um	3$000
Porcos grandes.	»	20$000
» pequenos	»	10$000
Sabão de andiroba.	arroba	3$100
» denominado Inglez	»	3$000
Sal em paneiros.	alqueire	320
Salsa parrilha	arroba	18$000
Sapatos de couro branco.	par	400
Tabocas para foguetes	cento	500
Tapioca do Pará.	alqueire	4$200
Tartaruga em rama.	libra	18$000
Vellas de carnauba	libra	800
Vaquetas ou meios de sola	»	2$000

(*Diario do Maranhão*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1º.

Pará e portos intermedios—11 dias e 6 horas, vapor brasileiro «Imperador», commandante 1.º tenente José Leopoldo de N. Torrezão. Passageiros para esta provincia, José Paes de Souza, Manoel Luiz Alves Vianna, João Fernandes Lima, Thomaz Antonio de Paula Pessoa, Francisco Barbosa Cordeiro, José Marques Camacho, Epaminondas de Souza Gouveia e 1 criado, João Baptista de Albuquerque e 1 escravo, Dr. Antonio Carlos de Almeida Albuquerque e 1 escravo, Feliciano Henrique Holdman, Antonio da Trindade Antunes Meira, Francisco de Albuquerque Gando, Benjamin Franklin de Oliveira Mello, Theodolino Antonio da Silveira Mello, alferes Norberto José Vianna, Antonio Pedro. Seguem para o sul, capitão Jeronymo José Velloso, sua senhora, 1 filha, 1 neto, 3 criados e 5 escravos, tenente Manoel Joaquim Bello, sua senhora, 2 cunhadas, 1 filha e 1 escrava, conde Florestan, sua senhora e 2 filhos, alferes Alberto Kisaul, Carlos Klebe, Odorio José da Costa, Pedro N. Braga da Fonseca, Antonio Gonçalves da Justa Araujo, Diogo José da Silva, 25 praças do exercito, 1 ex-praça de marinha, 6 escravos a entregar.

Liverpool—39 dias, galera ingleza «Bonita», de 299 toneladas, capitão H. G. Sturney, equipagem 17, carga fazendas e mais generos ; a James Ryder & Companhia.

Boston—31 dias, escuna americana «Kingfisher», de 260 toneladas, equipagem 5, carga 260 barricas com farinha de trigo e 680 ditas bacalhão ; a Henry Forster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth—Barca portugueza «Caridade», capitão Antonio Francisco Nunes, carga café.

Rio da Prata—Patacho inglez «Annete», capitão R. C. Neale, carga assucar.

Assú—Barca brasileira «Imperatriz do Brasil», capitão Narciso José de Sant'Anna, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Londres—Barca americana «S. Andrews», capitão Z. B. Horhap, com a mesma carga que trouxe de Montevideo. Suspendeu do lameirão.

New Bedford—Barca americana «Eduard», capitão A. Smith, com a mesma carga que trouxe das Ilhas Sandwich. Suspendeu do lameirão.

Pará e portos do norte—Vapor brasileiro «Tocantins», commandante o capitão de fragata G. Mancebo. Passageiros, desembargador Custodio Manoel da Silva Gumarães e 1 escravo, Jezuino Barroso de Mello, Augusto Carlos de A. Albuquerque e 1 escravo.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições abaixo transcriptas, afim de que tenham a mais completa execução. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 19 de março de 1856. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello*.

Copia. — Circular n. 2. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, recommenda aos inspectores das thesourarias de fazenda, que déem a maior publicidade possivel a disposição do artigo 11 da lei n. 840 de 15 de setembro do anno proximo passado, que manda que a compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, seja celebrada por escriptura publica, sob pena de nullidade ; ordenando outro sim aos chefes das estações arrecadadoras da renda nos diversos termos fóra das capitaes das provincias, que o mesmo façam nos seus respectivos districtos, por meio de editaes publicados nos periodicos onde os houver, e affixados nos lugares mais publicos. Thesouro nacional em 22 de janeiro de 1856. — *Marquez de Paraná*.—Conforme, José Severino da Rocha. — Art. 11 da lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, a que se refere a circular supra.

« A compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, será feita por escriptura publica, sob pena de nullidade»

Esta conforme—*Emilio Xavier Sobreira de Mello*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente em diante se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de março proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de abril de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

As malas que deve conduzir o vapor *Imperador* para os portos do sul principiam-se a fechar hoje (2) as 3 1/2 horas da tarde, e dessa hora até ás 4 recebem-se correspondencias com o porte duplo.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 1.º 8 e 15 de abril proximo futuro, estará em praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer e melhor vantagens em favor da fazenda offerecer os serviços da capatazia da alfandega desta provincia, no trienio que tem de decorrer do 1.º de julho do corrente anno a 30 do junho de 1859: os pretendentes compareçam a 1 hora da tarde no lugar do costume, com seus fiadores competentimente habilitados. Secretaria da thesouraria de fazeuda de Pernambuco em 12 de fevereiro de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Na subdelegacia do Poço da Panella e sob a guarda dos inspectores do quarto e quinto quarteirões da mesma freguezia, Henrique de Miranda Henriques e José Felisberto da Costa Gama, existe porção de roupa que foi encontrada nas casas das lavadeiras que succumbiram da epidemia reinante nesta freguezia, como fossem : Guilhermina, parda livre, moradora no Poço ; Maria Jacintha, preta de nação, do mesmo lugar; Thereza, Rebolo, livre, moradora no Monteiro ; Thereza, Calabar, tambem livre, do mesmo lugar. Dita roupa acha-se toda suja e já se acha parte lavada, tendo-se já entregue a seus donos porção da mesma ; mas ainda existe grande parte por ser entregue. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou fazer o presente annuncio.

Subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, 31 de março de 1856. O subdelegado,
Joaõ Francisco do Rego Maia.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar a quem convier, que existem em deposito no arsenal de marinha, apanhados ndo pela agua abaixo os seguintes objectos : uma canoa grande aberta, com dous bancos, sob n. 12, propria para carregar tijolos, uma dita de carreira, lettra K e n. 54, um bote não tendo numeração e um pranchão, madeira de amarello, os quaes serão entregues a quem mostrar que de direito lhes pertence, e pagar quaesquer despezas que para a arrecadação se tenham feito. Capitania do porto de Pernambuco 31 de março de 1856.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista foi apprehendido por ser encontrado sem dono, um cavallo de côr preta, com cassuas, contendo diversos generos de molhados : quem for seu dono compareça nesta subdelegacia. Subdelegacia da Boa-Vista 29 de março de 1856.—A. F. Martins Ribeiro.

— Pela delegacia do 1.º districto deste termo foram apprehendidos, e se acham no deposito geral, o preto Manoel e a parda Josepha aquelle que diz, ser escravo de Pedro Francisco Pereira, e esta de João Barbosa de Goes, ambos moradores na povoação de Natuba, provincia da Parahiba do Norte ; os quaes escravos furtados alli por Joaquim José e Joaquim Antonio da Silveira, que por isso se acham recolhidos e presos na casa de detenção para serem procurados. Os donos dos referidos escravos compareçam nesta delegacia, para lhes serem entregues, vindo munidos de documentos legaes. Delegacia do 1.º districto do Recife aos 29 de março de 1856.—O delegado, Francisco Bernardo de Carvalho.

Avisos Maritimos.

PORTO.

A barca portugueza *Duarte IV*, da optima construcção, forrada de cobre, e de excellente marcha, seguirá impreterivelmente para a cidade do Porto a 21 do corrente, se as chuvas não embaraçarem, por faltar-lhe unicamente cerca de 300 a 400 arrobas para completar o seu carregamento : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem agradaveis commodos, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ou com o capitão José Joaquim Bazilio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa : quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por já ter a maior parte da carga prompta, a veleira e bem conhecida garopeira *Livração* ; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 54.

— Para o Pará com escala pelo Maranhão, o bergantim brasileiro *Despique de Beiriz*, capitão Manoel Marques Correia, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha, segue com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga prompta ; para o resto e passageiros, trata-se no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem na proxima semana, por ja' ter dous terços do carregamento, o brigue nacional ADOLPHO: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa'.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma excellente mobilia de jacaranda de gosto modernissimo e diversos utencilios de casa, etc. etc., de uma pessoa que retira-se da provincia, assim como de outros muitos objectos existentes no armazem, como bem um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vasos e enfeites de porcellana para sala, optimos apparelhos de porcellana para sobre mesa, ricos marmores para censolo e mesa de meio de sala, de differentes gostos os mais modernos possiveis, diversas quinquilharias francezas, etc, as quaes se acharão patentes no referido armazem no dia do leilão, quarta-feira 2 de abril do corrente anno as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

— Chamando a attenção das illustres commissões de beneficencia, bem como daquellas pessoas caridosas, que quizessem praticar uma obra meritoria, soccorrendo uma pobre e honrada viuva de nome Isabel, conhecida por Beilinha, moradora na rua Imperial em seguimento do caes do Sr. Gusmão, quarta casa, a qual viuva achando-se de cama, atacada da epidemia, tendo um filho quasi aleijado de 12 annos e uma filha donzella, joven de 16 annos, que a força de trabalho incessante mal podia sustentar sua mãi e irmãa, tivemos o prazer de observar a pontualidade com que ao nosso reclamo acudiram, não só as dignas commissões parochial e do commercio, como algumas pessoas caritativas, que com os seus valiosos donativos mitigaram as angustias desta miseravel familia. Mas como sempre a alegria para o infeliz he momentanea, eis que a pobre mocinha, unico arrimo dos dous doentes, he tambem ferida pelo cholera, cahe na cama, sem que sua mãi esteja ainda em estado de soccorre-la ; e posto que haja passado o grande risco, rogamos as illustres commissões e a essas pessoas philantropicas, agora mais do que nunca, para que se não esqueçam dessa miseravel familia durante a tão perigosa convalescença ; certos de que as orações destes pobres hão de chegar ao throno do Altissimo, onde jamais deixa de subir, suave como a ambrosia, puro e armonioso como o dos anjos, o cantico da viuva, do innocente e da virgem, e neste cantico terão o primeiro lugar aquelles bemfeitores que nesta tremenda crise contribuirem para curar-lhes a enfermidade, matar-lhes a fome e salvar-lhes a vida. «Bemaventurados os que usam de misericordia, porque elles alcançarão misericordia.»

— Precisa-se de um pequeno para uma padaria nesta cidade : a tratar na rua da Senzala Velha n.96.

—Precisa-se de uma lavadeira : na camboa do Carmo n. 58, primeiro andar.

— O abaixo assignado ao retirar-se para o Maranhão a tomar assento no Tribunal da Relação, não tendo podido despedir-se das pessoas de sua amizade e com quem tem relações, espera que lhe desculpem esta involuntaria falta, e a todos offerece alli os seus serviços.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

— Hebrard retira-se para França.

— Offerece-se para qualquer dos engenhos mais perto desta cidade um moço muito habil para curar cholericos ; a tratar na rua Augusta n. 30, ou na rua das Calçadas n. 8.

— Aluga-se um pequeno sitio na Soledade, dando-se preferencia a algum moço solteiro estrangeiro : a fallar na rua do Trapiche n. 19.

— Aluga-se uma casa na cidade de Olinda, rua da ladeira da Misericordia n. 12, preparada, caiada, pintada proximamente, e não morreu ninguem na dita casa de cholera-morbus : a fallar na rua de Mathias Ferreira n. 28, que lá se informará em poder de quem está a chave e quem aluga.

— Os Srs. João Alves Matheus, Dr. Filippe Nery Collaço, Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, Dr. Francisco de Paula Baptista, Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, general José Ignacio de Abreu e Lima, Firmino José de Oliveira, José Antonio Gomes Junior e José Soares de Azevedo teem cartas na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13, por preço commodo ; assim como vende-se uma porção de varios caxamés de pinho, por preço commodo : na praça da Boa-Vista n. 7.

— Pede-se ao Sr. José Rodrigues dos Passos que vá a rua larga do Rosario n. 5, a negocio que lhe diz respeito, isto nestes tres dias.

— José Joaquim Teixeira, subdito portuguez, vai a Portugal.

— Pela segunda vez tenho a lembrança aos senhores que tiverem escriptorios de fazendas, seja qual for as suas qualidades de fazendas ; o annunciado sendo o senhor da arte de tinturaria, offerece sua profissão para quem se quizer utilisar ; o mesmo declara que tem tingido diversas fazendas, tanto para escriptorios estrangeiros, como lojas, por differentes vezes, o que não acontece com aquellas pessoas que costumam receber fazendas por se terem em conta de tintureiros, que tem tomado fazendas e o resultado he não receber o producto do seu trabalho, e seus donos ficarem com as fazendas perdidas como tem acontecido a diversas pessoas : no caso que queiram utilisar-se do meu diminuto prestimo, procurarão a minha morada, ou deixarão dito aonde devem ser procurados, na casa de Antonio José Pereira, rua do Cabugá n. 16.

— Aluga-se a loja da rua da Madre de Deos n. 5, propria para armazem por ser muito grande, com quintal e cacimba ; assim como um grande telheiro por preço commodo : a tratar defronte, loja n. 36.

— Offerece-se uma pessoa que lava e engomma, por preço commodo ; na rua Direita n. 41, escada pela travessa de San-Pedro.

— Precisa-se alugar um ou dous andares que tenham commodos para uma familia, sendo nas seguintes ruas : Cadeia do Recife, Cruz, Vigario, largo do Corpo Santo, ou em outra qualquer rua do bairro do Recife : quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 57, primeiro andar.

— Precisa-se de um homem que tome conta de um sitio e trabalhe com alguns escravos : na loja da rua do Passeio n. 7.

A commissão da camara municipal continúa a expor a venda diariamente, carne verde para o consumo da capital, pelos preços de 190 e 200 rs., nos talhos seguintes :

Pateo da Penha.
Talhos de Albino de Jesus Bandeira.
Rua do Rangel.
Talhos.
N. 40, de Moreira.
N. 51, de Belarmino Alves de Arocha.
N. 6, de Antonio Francisco de Medeiros.
N. 67, de Pedro José de Sant'Anna.
N. 37, de Victor.
N. 60, de Monte.
N. 45, de Clemente & Feliciano.
N. 41, de Belarmino.
N. 39, de Benedicto & Remigio.
N. 21, de Manoel Euzebio.
N. 42, de Pedro Angico.
Ribeira de S. José.
N. 10, de Alexandre.
N. 25, de José.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.
Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000
Meias carteiras. . . . . 16$000
Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro Mundo-Novo n. 6.

—Na rua do Encantamento n. 76—A, muito se deseja fallar com o Sr. Francisco da Costa, vindo ha poucos mezes da villa de Chaves em Portugal, para esta cidade.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advogacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

—O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior vendeu em bilhete inteiro n. 2018 a sorte de 5:000$000, em meios, ns. 5510, a de 2:000$000, em oitavos n. 2977 a de 400$000, em meios n. 2802, a de 200$000 : e outras de 100$, 50$, 20$ e 10$000, da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade : os possuidores queiram vir receber na forma costumada, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha pratica de botica, para Maceió : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— J. C. Rabe retira-se para Europa.

— Offerece-se uma mulher para cozinhar e engommar para homem solteiro : na Camboa do Carmo n. 6.

— Precisa-se de um criado para o serviço de uma casa de pequena familia : a tratar na rua Nova n. 20, segundo aadar.

— Oscar Destibeaux vai a Europa, deixando o Sr. B. Didier por seu procurador.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que saiba ler, escrever e contar, ainda mesmo que não seja com perfeição, destes chegados na Flor do Porto, para caixeiro de uma taberna : na rua estreita do Rosario n. 11.

— Southall Mellor & Companhia mudaram seu escriptorio e armazem de fazendas para a rua do Torres n. 38, com a frente para os edificios do trapiche do Angelo.

— Faz-se almoço e jantar para fora, com muito aceio, limpeza e promptidão : no becco do Carioca, armazem n. 9.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Moeda n. 2.

— Aluga-se um moleque crioulo, bom para criado, e até para boleiro pois tem algum principio : quem o quizer, dirija-se ao sobrado da rua de Santa Thereza, a fallar com o senhor do dito moleque, que he o abaixo assignado.

Miguel José de Almeida Pernambuco.

— Precisa-se de uma mulher para concertar obras : na loja de alfaiate da rua Nova n. 60.

— Aluga-se uma liteira : na rua da Cadeia do Recife n. 16.

—Roga-se encarecidamente a S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, que tenha compaixão da pobre da fregnezia da Luz, (onde tem morrido sem confissão mais de duzentas pessoas de fevereiro para cá), mandando para aqui algum sacerdote para confessar a gente de fóra, visto que o respectivo vigario ou por nervoso ou por occupado não tem sahido a confessar, desde o principio de fevereiro proximo passado ; isto pede encarecidamente—Um parochiano da Luz.

—A commissão da camara municipal fará expor á venda, todos os dias, de 30 do corrente em diante, carne verde para o consumo da capital, pelos preços de 200 e 180 rs. a libra.

—A commissão da camara municipal precisa de talhadores para o serviço das carnes verdes : quem quizer engajar-se dirija-se a qualquer dos membros da commissão Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e Antonio José de Oliveira.

—O professor particular Candido José Lisboa continua a dar licções de instrucção primaria, latim e francez, não so em sua aula na rua de Apollo, mas tambem por casas particulares.

— Quem precisar de um pagem ou mesmo criado para uma casa estrangeira ou brasileira, pois tem pratica disto, queira annunciar.

—Na cocheira de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10, encontram-se carros de primeira e segunda ordem, bem ornados, para defuntos e anjos, por preços a contento, carros de passeio e tudo o mais concernente a qualquer enterro, com promptidão e aceio.

— Furtaram do sitio do Collegio da Conceição, em Cruz de Almas, um cavallo castanho de meia marca, sem signal branco ; pede-se as autoridades o apprehendam, e a qualquer pessoa a quem se remunerará generosamente. Dito cavallo tem signal de pisadura sobre o espinhaço junto a anca.

Francisco Antonio de Oliveira, thesoureiro das loterias da provincia, manda transcrever para conhecimento do publico o decreto n. 1727 de 20 de fevereiro para cuja execução ja se acham expedidas as convenientes ordens pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e pelo dito decreto se vê, que em nada transtorna o andamento das loterias desta provincia, devendo-se nellas observar o regulamento provincial, podendo os possuidores de bilhetes de loterias subdividirem-os nas fracções concedidas por lei, observando, porem, o disposto no artigo 2.º do supplemento aditivo ao regulamento provincial das loterias.

« Decreto n. 1727 de 20 de fevereiro de 1856.

« Providencia sobre a divisão de bilhetes de loterias.

« Hei por bem, de conformidade com a minha immediata resolução de 7 do corrente mez, tomada sobre parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, determinar o seguinte.

«Art. 1.º Da data deste decreto em diante he prohibido aos possuidores de bilhetes de loterias a subdivisão delles em quaesquer fracções.

« Art. 2.º Somente aos thesoureiros das loterias geraes e provinciaes he permittida a emissão de bilhetes e fracções de bilhetes de loteria, na conformidade dos respectivos planos, e das ordens do governo, na côrte, e dos presidentes nas provincias.

« Art. 3.º A venda dos bilhetes, ou sejam inteiros, ou em fracções, que não tenham sido emittidos pelos thesoureiros das loterias legalmente concedidas, será punida com as penas da 2.ª parte do art. 35 do decreto n. 357 de 27 de abril de 1844, quando não se julgue crime de estellionato, á vista da disposição do n. 4 do art. 264 do cod. criminal.

« Art. 4.º Na côrte os bilhetes de loteria só poderão ser vendidos nos escriptorios dos thesoureiros, ou nas casas por elles determinadas, sob sua immediata responsabilidade, ficando applicaveis aos infractores desta disposição as penas do artigo antecedente.

« Art. 5.º Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.— *Luiz Pedreira do Couto Ferraz*, do meu conselho, ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 20 de fevereiro de 1856, trigesimo quinto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Luiz Pedreira do Couto Ferraz.— Conforme Fausto Augusto de Aguiar.—Cenforme Francisco Lucio de Castro.

— Precisa-se de um hortelão para o engenho Gurjau', distante 6 leguas desta cidade : a fallar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do Sr. José Pereira da Cunha.

— Quem precisar de algum boleiro de cocheira, ou mesmo de alguma casa, queira annunciar para ser procurado.

— O capitão de navio mercantil, estrangeiro ou brasileiro, que precisar de algum moço para criado de camara, pois ja andou embarcado e tem pratica disto, queira annunciar para ser procurado.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 12 do andante mez ; tambem manda fazer publico que tem bastantes bilhetes a venda, na thesouraria das loterias, das 9 a's 5 horas da tarde. Thesouraria das loterias 31 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio : a fallar no sitio do viveiro do Muniz.

— José Rodrigues da Cunha Fontes, subdito portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude.

— Na primeira audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, que terá lugar nas terças e sextas-feiras, se ha de arrematar por venda um sitio com casa de vivenda no lugar do Monteiro, penhorado ao Dr. Vicente Ferreira Gomes e sua mulher, por execução de Francisco Antonio das Chagas.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : passando o quartel do Hospicio o segundo portão.

— Oscar Destibeau vai a Europa, deixando o Sr. B. Dedier encarregado da sua procuração.

— O Sr. S. I. B. appareça na rua da Cruz do Recife n. 15 a negocio que não ignora, senão no prazo de 4 dias verá o seu nome por extenso, e o negocio

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor sera' : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

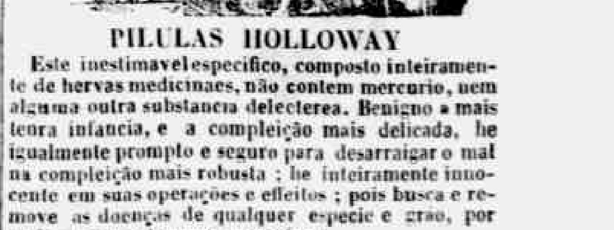
ATTENÇÃO.

Acha-se a venda na confeitaria da rua da Cruz, pertencente a A. A. Porto excellente geléa de varias qualidades, perfeitamente acondicionada em latas de 3 libras ; igualmente muito bom doce de calda sortido em pequenos barris, e todos os mais artigos de doceria, tudo confeccionado com o maior esmero : apromptam-se encommendas para dentro e fóra do imperio, com toda actividade e limpeza.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção paimaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000 : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

REMEDIO IMCOMPARVEL.



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d.).	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
» de barriga.	Obstrucção de ventre.
» nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no ligado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR.

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contem as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

Banqueiros da Companhia em Londres.—Srs. Heywood, Kennards, & C^a.
Banqueiros em Pernambuco.—O Banco de Pernambuco.
Agentes no Rio de Janeiro—Srs. Mauá, Mac Gregor, & C^a.
Agentes em Pernambuco.—Srs. Rothe & Bidoulac.
Agentes na Bahia.—Srs. S. S. Davenport & C^a.

12,000 acções estão reservadas para o Brasil de valor de £ 20 ou rs. 177$777 cada acção.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excedera de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acço'es.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes aquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ________
Residencia por extenso ________
Profissão ou Occupação ________
Lugar de Negocio se o tem ________

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Pelo presente protestamos denunciar de todas as pessoas que venderem bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, do dia 20 do proximo mez de abril em diante tanto pelas ruas como em qualquer casa, pois que não achamos justo que para podermos vender paguemos o oneroso imposto de 1:200$000 por cada uma das nossas lojas e tenhamos uma fiança na thesouraria geral, e licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, ao passo que outros á nossa sombra os vendam com o maior escandalo infringindo assim a lei, e tirando nossos interesses pelos quaes pagamos o referido imposto. Recife 18 de março de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer a collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constara de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio à luz e está à venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.
zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros as classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que pode procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio sangra, tira dentes e chumba com a verdadeira massa adamantina; esta nova preparação superior a todas quantas tem apparecido até hoje, que além de petrificar em menos de um minuto, fica o dente com a mesma côr natural e em perfeito estado como que nunca tivesse ruina, tambem applica ventosas pela attracção do ar, tendo para esse fim apparelho completo; assim como outro para tirar leite de peito em senhoras que muitas vezes se torna bastante util pelo mal que causa a retenção do mesmo; tambem tem muito superiores limas para apartar os dentes, que vende por barato preço: pode ser procurado para estes fins, na rua estreita do Rosario n. 2.

Associação Commercia Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não está de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas: a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

—Na travessa da Congregação, loja de encadernação, continúa-se a vender muitas das obras de direitos ja' annunciadas por este DIARIO, como tambem outras muitas não só de direito como de materias diversas, na mesma casa vendem-se algumas obras latinas, proprias para os que estudam esta lingua: todas as obras estão em muito bom estado, e por ellas faz-se todo o negocio, porem a dinheiro.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor forma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Themaz de Faria.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda convidar aos pais ou correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos, para, no prazo de 8 dias, entrarem com o quartel adiantado, que tem de principiar no 1.º de abril proximo vindouro. Secretaria do Gymnasio 24 de março de 1856.—O secretario, A. A. Cabral.

— A viuva de Francisco José da Costa Campello convida aos credores de seu fallecido marido, para no prazo de 8 dias apresentarem suas contas ou documentos, pelos quaes se julguem credores do mesmo fallecido: na rua Imperial, segunda casa depois da fabrica de sabão.

O Dr. Pio Aducci, medico operador italiano, nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para prestar os seus serviços medicos aos doentes do cholera no hospital da rua da Aurora e ao 4º districto, previne ao publico que tem fixado sua residencia no dito hospital, onde pode ser procurado.

—Lava-se e engomma-se por preço commodo e da'-se almoços e jantaes com muito aceio e promptidão: na rua do Livramento sobrado n. 1.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 20.

GRATIFICAÇAO'.

Gratifica-se com 10$ rs. aquem inculcar uma ama de leite de boa conducta: na rua da Cruz n. 48. segundo andar.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado que tenha sufficientes commodos para uma familia não pequena, e que seja fresco: prefere-se primeiro ou segundo andar, e quanto a situação, que seja em qualquer das ruas mais centraes deste bairro: quem tiver annuncie.

AOS DEVEDORES DE N. GADAULT.

Avisa-se aos senhores que devem á casa do fallecido Gadault, que hajam de satisfazer os seus debitos na loja da rua Nova n. 11, por todo o mez vindouro de abril, para evitarem, por quantias tão ridiculas, sahida de seus nomes neste *Diario* na relação que o consulado francez tem de publicar, como representante de herdeiros ausentes, subditos de sua nação.

— Precisa-se de uma escrava para alugar, que saiba cozinhar, engommar e ensaboar, para uma casa de familia, que seja fiel e não beba, affiança-se o bom tratamento: quem quizer dirija-se a casa immediata que fica pegada ao quartel do Hospicio.

PUBLICAÇAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade: e por estes dias sera distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado á sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

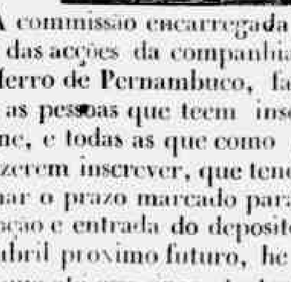
Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas &C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura 5$000 reis; e ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem maisretribuição alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

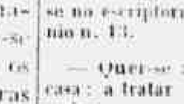
Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-ham sna necessidade de suspender por ora a impressão dos *Ricardo de Freitas & C.*

— O artista em daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, avisa ao respeitavel publico, que tem de seguir muito brevemente para a côrte do Rio de Janeiro; aquellas pessoas que quizerem possuir um perfeito e fiel retrato devem aproveitar-se do pouco tempo que resta de sua estada em Pernambuco. A galeria e officina estará aberta das 9 horas da manhãa as 4 da tarde, seja qual for o tempo.

— Evadio-se ha 15 dias, pouco mais ou menos, o preto João, conhecido por João Sordinho, de nação Costa, idade para cima de 30 annos, bonita figura, bem cheio do corpo, sempre muito alegre e desembaraçado no andar, dizem que anda la para as bandas dos Afogados ou em algum sitio para a Embiribeira: quem o apprehender, queira leva-lo em Santo Amaro, seguimento da rua da Aurora, casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na praça do commercio a qualquer hora.



A commissão encarregada da distribuição das acções da companhia da estrada de ferro de Pernambuco, faz saber a todas as pessoas que teem inscripto o seu nome, e todas as que como accionistas o quizerem inscrever, que tendo-se de terminar o prazo marcado para a dita inscripção e entrada do deposito em o dia 4 de abril proximo futuro, he indispensavel que até essa epoca tratem de fazer o pedido e realisar as condições ulteriores. Desejando a commissão que na provincia fique o maior numero de acções que for possivel, manda fazer e repetir esse annuncio, visto que, passado o prazo, ficarão immediatamente tomadas pelo Rio de Janeiro todas as acções que foram destinadas para o Brasil.



No dia 1º de abril em diante haverão omnibus para a academia todos os dias de aula, sendo a partida do primeiro as 7 3/4 da manhãa, e depois successivamente partirá um de meia em meia hora até as 11 horas; custa o bilhete de entrada 160 rs., adverte-se que pessoa alguma terá ingresso sem que entregue primeiro o bilhete ao boleeiro, este anno não ha assignatura: os bilhetes de entrada vendem-se no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Precisa-se de um forneiro e de um amassador: na padaria da rua Direita n. 49.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

ROB LAFFECTEUR.

Ounico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compra-se um guarda louça que esteja em bom estado: no primeiro andar desta typographinse dira' quem compra.

COMPRA-SE.

Quem tiver alguma collecção de modinhas brasileiras para piano, mesmo em meio uso, queira annunciar por esta folha.

— Compra-se bico da terra, e renda, sendo estreita e fina: na rua do Trapiche n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma ou duas moradas de casas terreas, que sejam no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Compra-se uma liteira em bom estado: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compram-se 30 escravos de 12 a 20 annos, perfeitos e sadios, para uma encommenda: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, não sendo em becco, e que tenha bom quintal: procure na rua da Matriz, principio da rua da Gloria, casa n. 25, que dirá quem compra.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se uma escrava de nação, com 30 annos, para todo serviço: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Vende-se uma preta moça, de 20 annos, que sabe coser, fazer labyrintho e marcar, cozinhar, engommar e fezer doce: na rua da Cruz do Recife n. 68.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pe do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem esta de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs., ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, cortes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro a vista.

Cafe' moido.

Vende-se café moido sem mistura e de boa qualidade, a 360 rs. a libra: na rua do Atterro, casa da esquina que volta para a travessa da rua Augusta.

Milho em saccas.

Vendem-se saccas com milho, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— Vende-se superior cafe de primeira sorte, do Rio de Janeiro: na loja do Passeio publico n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

— Vende-se a taberna sita na rua da Senzala Velha n. 104, que faz esquina para o becco Largo, a qual vem a ficar em muito bom local por causa da passagem da ponte nova: trata-se na mesma, ou na padaria n. 98.

— Vende-se uma carroça grande, bem construida para ser puxada por dous bois, por preço muito commodo: no pateo do Carmo n. 3, por cima da botica.

MEIAS DE LA'A.

Vendem-se superiores meias de laa, por preço commodo: na rua Nova, loja n. 20.

Guarana'.

Vende-se guarana, as libras que o comprador quizer comprar, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 17, loja de miudezas.

A 4$500.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca, chegada do Rio de Janeiro pelo brigue «Damão,» na travesse da Madre de Deos, armazem n. 15.

—Vende-se um relogio de ouro patente meio chronometro, de superior qualidade, proprio para medicos, ao preço de 550$000 reis: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se um piano quasi novo, de jacaranda, e um toucador de dito, uma porção de vidros de cheiro do dito toucador, tudo por preço muito em conta por seu dono se retirar para fóra; pode-se procurar na rua do Cabugá, loja de miudezas, que se dira quem vende os ditos objectos; ha tambem existe um pente muito bonito vindo de França para senhora, por 20$, uma porção de toucas para criança, e uma porção de lãa e contas de bordar, tudo por preço muito em conta.

— Ainda existem alguns exemplares da Demonstração dos Arts. do Cod. Com. com referencia não só entre si, mas tambem com os avisos, portarias e regulamentos respeito ao mesmo Cod. Esta obra he mui interessante a todos os cidadãos para os actos da vida commercial, principalmente aos Illms. Srs. academicos: vende-se nas lojas de livros do Sr. Ricardo Freitas & Companhia, rua do Collegio, e na do Sr. Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, a 1$000 cada exemplar.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial se vende muito nova e superior madeira de pinho em pranchões de 14 pés de comprido, 9 pollegadas de largura e 3 de grossura, a 30$ a duzia.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

combombas de repuxo para regar hortas e baixa, decapim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias: em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez: Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 35.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, roxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos roxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livrria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de forçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pes a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, estojos para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, laa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas ara cortinados, peça	4$000
Papel pintado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Laa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

—Acham-se expostos a venda relogios de ouro esmaltados muito lindos para as senhoras de bom gosto, chegados pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

— No primeiro armazem de farinha de trigo, no becco do Gonçalves, vende-se a mais acreditada farinha em meias barricas, desembarcada em 19 do corrente.

Velas de cera de carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens, vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas de 40 a 60 libras, por diminuto preço: quem precisar aproveite a occasião.

—Vendem-se licores de Absynthe e Kirsch, em caixas de 12 garrafas cada uma, ultimamente chegado de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

— Vendem-se 3 a 4 mil couros seccos proprios para embarque para fóra: os pretendentes dirijam-se a' rua da Cadeia n. 24.

— Vende-se café a 200 e a 240 rs: defronte da casa da relação n. 28.

— Vende-se vinho bom a 3$000 rs. a canada e 400 rs. a garrafa: na Travessa do Paraizo n. 18.

Para se ler.

Vende-se linhas de meada do Porto, libras de retroz, pomada, contas de osso, babados, trancelim de retroz, coxins, e outras miudezas, em porções muito barato, como botões enfiados a 120 cada inf. Na loja de F. A. de Pinho, em frente do Livramento.

— Vende-se sagu' fino em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação.

— Vende-se um bom e bonito cabriolet, com arreios e cavallos, tudo por preço muito commodo: para ver, na cocheira do Sr. João Francisco, defronte da ordem terceira de S. Francisco, por baixo do Gabinete Portuguez, e para ajustar, na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se superior gomma de araruta; na rua do Brum, armazem n. 22.

Charutos varetas.

Veidadeiros de Brandão S. Felix por preço commodo: vendem-se na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Vende-se na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, uma carroça ingleza de duas rodas, nova, forte e leve.

Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padroes a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se tres optimos pianos de armario de jacaranda', por preço commodo: na rua do Trapiche n. 12, casa de Rothe & Bidoulac.

Alcatrão da Suecia.

Vende-se alcatrão da Suecia em lotes á vontade do comprador, em barris e meios barris: na rua do Trapiche n. 12, escriptorio de Rothe & Bidoulac.

Fumo em Folha.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

Arados de ferro.

Por commodo preço: em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

Sapatos de borracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, he chegado um grande sortimento de sapatos de borracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes, e de Nantes, de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, para homem como para menino, esteiras, cera e velas de carnauba, as melhores que de la tem vindo; assim como uma porção de verde francez, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Farinha de trigo.

José B. da Fonceca Junior, na rua do Vigario n. 23, tem a venda de superior qualidade de Baltimore a preço commodo.

— Vende-se um relogio de ouro patente suisso, com sua competente corrente e chave, tudo de ouro, e mais algumas obras: nas Cinco Pontas n. 93.

Cassas pretas Francezas

Vendem-se cassas pretas francezas, muito finas na rua do Crespo, loja n. 19.

Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

— Vendem-se saccos grandes com milho a 3$800, feijão mulatinho muito novo, velas de carnauba da melhor fabrica do Aracaty, esteiras dita, oleo de ricino em garrafas de 1 1/2 libras, em latas de 37 libras, garrafas a 1$, e tudo mais por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vendem-se superiores relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, linha de algodão branca e de cores, em novellos, para costura, bolachinha superior de diversas qualidades, em latas pequenas: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—Vende-se o alqueire de muito superior farinha de Santa Catharina, por menor preço do que em outra qualquer parte: a bordo do brigue SAGITARIO, defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDICAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

C. STARR & C

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se a taberna sita na rua da Aurora n. 56, muito propria para um principiante por ter poucos fundos, e tem bons commodos para familia; vende-se por o dono se retirar para a Europa; quem pretender, dirija-se a mesma,

— Vende-se uma canoa aberta que carrega 500 tijolos, propria para olaria para a conducção de barro tambem se negocia a troco de tijollo: quem pretender appareça na rua da Aurora, passando a fundição primeira taberna.

FARINHA DE TRIGO.

— No becco do Gonçalves, armazem de José Duarte das Neves, acha-se a venda um bom sortimento das melhores farinhas do mercado.

Escravos fugidos.

— No dia 17 do corrente mez fugio do abaixo assignado uma escrava crioula, por nome Margarida, que representa ter 30 annos de idade, de estatura regular, achava-se em convalescença de uma grave enfermidade que teve; levou uma trouxa de roupa della, e consta que está acoutada: quem a tiver, pagara perdas e damnos.

Francisco de Paula Carneiro Leão.

— No dia 15 do corrente mez fugio da casa de seu senhor um mulato por nome Saverino, que represena ter 20 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, bastante claro, sem barba, rosto com marcas de bexigas; levou camisa de baeta, calça de algodão e um surrão de pelle de carneiro com alguma roupa branca, he natural do Brejo de Arêa, e foi escravo do Sr. Manoel Francisco Alves Gama: roga-se a qualquer capitão de campo ou quem quer que seja que delle tiver noticia, o favor de o remetter a seu senhor Luiz José da Costa Amorim, no Recife, rua da Madre de Deos n. 25, que além das despezas se gratificará os portadores.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 18

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL